

C O M E D I A

I N T I T U L A D A

AS ASTUCIAS DE ESCAPIM,

Traducção do Insigne

M O L I E R E.

P E S S O A S.

- | | |
|---|---|
| <p>▪ <i>Argante</i>, Pai de <i>Octavio</i>, e <i>Zerbineta</i>.</p> <p>▪ <i>Geronte</i>, Pai de <i>Leandro</i>, e <i>Jacintha</i>.</p> <p><i>Octavio</i>, filho de <i>Argante</i>, e amante de <i>Jacintha</i>.</p> <p><i>Leandro</i>, filho de <i>Geronte</i>, e amante de <i>Zerbineta</i>.</p> <p>▪ <i>Zerbineta</i>, filha de <i>Argante</i>, e</p> | <p>amante de <i>Leandro</i>.</p> <p>▪ <i>Jacintha</i>, filha de <i>Geronte</i>, e amante de <i>Octavio</i>.</p> <p><i>Escapim</i>, criado de <i>Geronte</i>, e <i>Leandro</i>.</p> <p><i>Silvestre</i>, criado de <i>Argante</i>, e <i>Octavio</i>.</p> <p><i>Nerina</i>.</p> <p><i>Dous criados</i>.</p> |
|---|---|
- } Pessoas que não fallam.

A Scena se figura em huma Praça com varias casas, e esta Praça se finge ser da Cidade de Lisboa, para onde se mudou a Scena, para melhor percepção dos Espectadores.

A C T O I.

S C E N A P R I M E I R A.

Praça. Octavio, e Silvestre.

Octav. **A**H! Que funestas noticias para hum coração amante! duros extremos a que me vejo reduzi-

do! Com que dizes tu *Silvestre*, que meu pai está chegando por instantes?

Silv. Sim, Senhor.

Octav. E que vem esta manhãncino? A. oug.

Silv. Esta manhã mesmo.

Octav. E que vem com a resolução de me casar?

Silv. Sim, Senhor.

Octav. Com huma filha do Senhor Geronte?

Silv. Do Senhor Geronte.

Octav. Sem que eu nunca lhe tenha visto a cara?

Silv. Visto a cara.

Octav. Quer me agrade, quer não me agrade?

Silv. Não me agrade.

Octav. Quer eu queira, quer não queira?

Silv. Quer não queira.

Octav. E que esta filha a mandam vir do Porto de proposito para isso?

Silv. Para isso.

Octav. E estas noticias dizes que tas deo meu tio?

Silv. Seu tio.

Octav. A quem meu pai deo parte disto por huma carta?

Silv. Huma carta.

Octav. E este tal tio, dizes tu, que he quem faz todos os nossos negocios?

Silv. Todos os nossos negocios.

Octav. Ah! Falla se quizeres, e não te faças arrancar dessa sorte as palavras da boca.

Sabe Escapim.

Escap. Que he isso, Senhor Octavio? Que tendes? Que ha de novo? Que defordem he essa? Vejo-vos todo perturbado, e confuso!

Octav. Ah meu Escapim! Estou perdido; estou desesperado; sou o mais infeliz de todos os homens.

Escap. De que sorte?

Octav. Não sabes nada do que me succede?

Escap. Nada.

Octav. Meu pai chega com o Senhor Geronte, e me querem casar.

Escap. Pois entao isso he alguma bicha de sete cabeças? Ha nisso alguma cousa que meta medo?

Octav. Ah! Que? Tu não sabes a causa da minha inquietação?

Escap. Não fei; porém da vossa parte está o sabê-la eu já; e já; pois sou hum homem amigo de consolar os amigos.

Octav. Ah meu Escapim! Se tu pudesses achar alguma invenção, forjar alguma machina, para me livrares do penoso labyrintho em que me vejo.

Escap. Para dizer-vos a verdade, para mim nada ha que se me faça impossivel, quando eu quero tomar alguma cousa a meu cargo, e entremeter-me nella. Não ha dúvida que tenho hum genio mui perfeito para todas as fabricas de subtilzas de engenho, para aquellas engenhosas galantarias, a que o vulgo ignorante

te, chama voluntarias; mas juro pela minha vida, que no dia de hoje o merecimento he muito maltratado; e dei-xei-me de todas estas cousas, depois de huma amofinação, q me aconteeo por causa disto.

Octav. Que te aconteeo, Escapim, dize?

Escap. Foi hum encontro em que me embarcei com a Justiça.

Octav. Com a Justiça?

Escap. Sim. Tivemos huma pequena differença.

Silv. A Justiça contigo?

Escap. Sim. E houve-se comigo muito mal; e de tal sorte, que me escandalizou a ingrati-dação do século. Mas basta, basta; não deixeis por isso de me contar a vossa historia.

Octav. Tu sabes, meu Escapim, que ha dous mezes que meu pai, e o Senhor Geronte se embarcaram ambos.

Escap. Eu já sabia isso.

Octav. E que Leandro, e eu, ficámos entregues por ordem de nossos pais; eu debaixo da direcção de Silvestre, e Leandro debaixo da tua disciplina.

Escap. Sim: muito bem tenho desempenhado o meu cargo.

Octav. Algum tempo depois, Leandro encontrando-se com huma mocetona Cigana se namorou della.

Escap. Tambem sei isso.

Octav. Como fomos grandes amigos logo me doo parte do seu amor, e me levou comigo a ver essa tal rapariga, que na verdade achei que era formosa; mas não tanto, quanto elle pretendia que eu a achasse; e muitas vezes me descompunha pela indifferença que eu mostrava ao fogo amoroso.

Escap. E ainda não vejo aonde este negocio vai dar comigo.

Octav. Hum dia, indo nós caminhando para ir á casa em que estava guardado o objecto que tanto adorava, ouvimos em huma rua desviada, dentro de huma pequena casa, humas queixas mui sentidas, misturadas com repetidos ais, e continuos soluços: chegámos á porta, e perguntámos o que aquillo era.

Escap. Ainda não sei aonde isto vai dar.

Octav. A curiosidade me fez sollicitar Leandro para que fôsemos ver o que era: entrámos em huma sala, em que vimos huma mulher velha que estava espirando, assistida de huma criada, que chorava; e de huma rapariga, banhada em lagrimas, e quasi suffocada em soluços; a mais formosa, a mais attractiva, e a mais amavel, que imaginar-se pode.

Escap. Ah, ah. Bem, bem.

Octav. Qualquer outra teria parecido medonha, e hum monstro, na situação, e estado em que ella estava; pois não tinha sobre si mais que humã pequena saia que lhe dava pelo meio da perna, hum colete meio desfatacado; e o seu toucado era hũa corneta amarella, revirada sobre a cabeça.

Escap. Quasi, quasi, que já vejo aonde ilto vai parar.

Octav. O' meu Escapim, se tu a tivesses visto no estado em que eu te digo, tu a terias achado admiravel.

Escap. Oh! Oh! Eu não duvido disso; e sem a ter visto, vejo muito bem, que era toda hum feitiço.

Octav. As suas lagrimas amarguradas, e sem graça, ó amigo Escapim, tomára poder-te dizer como eram. Não eram daquellas lagrimas que desfiguram huma cara.

Escap. Eu já vejo tudo isso, e tambem me enterneço.

Octav. Ella fazia desfazer as lagrimas a todos os que estavam presentes, quando se enlaçava amorosamente sobre aquelle corpo moribundo, a quem chamava mãe; e não havia ninguem que não tivesse a alma partida de ver hum tão bom genio, e tão bello natural.

Escap. Com effeito, isso comove. Eu bem vejo que aquelle bom genio, e aquelle bello natural, vos faz namorar della.

Octav. Ah meu Escapim! Hum barbaro se teria namorado della.

Escap. Certamente era impossivel livrar-se disso.

Octav. Depois de algumas palavras, com que procurei alliviar a pena desta afflicta rapariga, fomo-nos embora; e perguntando eu a Leandro o que lhe parecia a tal pessoa, respondeo-me friamente, que sim, que a achava bonita: fiquei picado da frieza com que me fallava nella.

Silv. Senhor Octavio, senão fazeis esta historia mais curta, certamente que chega até á manhã: deixai que eu acabarei em duas palavras. Ouve agora, Escapim.

Escap. Ouço.

Silv. O seu coração péga fogo no mesmo instante: já não podia viver, senão fosse logo consolar o seu idolo que estava afflicto: as frequentes visitas que lhe faz, são regeitadas pela criada que ficou governando a filha pela morte da mãe.

Escap. Entendo bellamente.

Silv. Agora ajunta a tudo isto a chegada repentina de seu pai que

que se não esperava senão daqui a dous mezes ; a noticia que teve , e o descobrimento que o tio tem feito do segredo do nosso casamento ; e o outro casamento que se quer fazer delle com a filha que o Senhor Geronte teve de sua segunda mulher , que dizem a recebêra no Porto.

Octav. E sobre tudo isso o mais importante he ainda a indigencia em que se acha esta amavel pessoa , e ver-me eu totalmente impossibilitado de ter com que a possa soccorrer.

Escap. E este he todo o negocio ? Não he mais que isso ? E estais confusos , e embaraçados ambos por huma bagatella , por huma cousa de tão pouco cuidado como esta ? Isto não he materia para tanta amofinação , nem para tanto receio. E tu , dize Silvestre , não tens vergonha nessa cara , de ficares assim passado a modo de tolo por tão pouca cousa ? Que diabo he isso ? Es tamanho como hum alarve , e tão gordo como hum porco , e não soubeste achar lá na tua idéa , forjar no teu juízo , alguma traça , algum artificio galante , algum honesto , pequeno estratagem , para acudir a tudo , e accommodar este ne-

gocio ? Arie lá com tal idiota ! De que serves tu a teu amo ? Não mais que de comer , e beber ? Eu me decepára as mãos , que se tivessem topado comigo algum dia estes dous jarras , os não tivesse logrado em cheio , debaixo da perna , brincando : eu desde rapaz já as pregava de macho , e mona , e me immortalizava com varias peças galantes que fazia.

Silv. Confessio que o Ceo não me deo esse talento , nem me quiz conceder tanta habilidade ; e que não tenho o juizo que tu tens para me haver de embaraçar com a Justiça.

Octav. Ahi vem a minha amada Jacintha.

Sabe Jacintha.

Jacinth. Ah Octavio ! He verdade o que Silvestre disse agora a Nerina , que vosso pai está chegando por instantes , e que vos quer casar ?

Octav. Sim , minha bella Jacintha ; estas noticias me tem dado huma cruel esperanza. Mas que vejo ! Chorais , idolo amado ! Para que são essas lagrimas ? Dizei : tendes de mim alguma desconfiança , de que eu possa ser infiel ? Não tendes a certeza do grande amor que vos tenho ?

Jacinth. Sim , Octavio , estou certa que me amais.

Octav.

Octav. Oh! Poder-se-ha ver-vos sem adorar-vos!

Jacinth. Tenho ouvido dizer, Octavio, que o vosso sexo he muito menos duravel nõ amor, do que o nosso.

Octav. Ah minha querida Jacintha! Logo o meu coração nõ he como o dos outros homens, porque muito bem sinto que vos hei de amar sempre firme até á morte.

Jacinth. Eu vos crêra, que com effeito sentis o que dizeis; mas eu vejo que dependeis da vontade de hum pai, que vos quer casar com outra.

Octav. Não, minha amada, e bellissima Jacintha; não: não ha pai que me possa constringer a faltar-vos á fé, e me resolveria a deixar meus pais, a casa, a patria, e até a mesma luz do dia, mais depressa, do que deixar-vos. Eu sem nunca a ter visto, tomei taõ grande aversão á pessoa que me tem destinado, que senão fora ser cruel, desejára se subvertesse nos abyssos do mar, antes que ella cá chegasse. Não choreis, pois: eu vo-lo peço, minha adorada Jacintha.

Jacinth. Pois que assim o que-reis, quero enxugar as minhas lagrimas.

Octav. O Ceo nos ha de ser favoravel.

Jacinth. Nunca me poderá ser contratio, todas as vezes que me fordes fiel.

Octav. Eu o ferei certamente.

Jacinth. E eu ferei ditosa.

Escap. (Pela minha vida, que não tem nada de tola, e acho que he muito boa rapariga.)
à parte.

Octav. Eis-aqui hum homem, minha querida Jacintha, que se quizeisse, só elle era capaz de nos soccorrer em todas as nossas afflicções.

Escap. Tenho feito solemne juramento de nunca mais me entremeter em cousas de ninguém; porém se ambos os dous me pedirdes com grande instancia, pôde ser que eu me resolva, e

Octav. Ah meu Escapim! Senão consiste em mais do que em pedir-te com empenho, para conseguir o teu favor, eu te supplico ardentemente com todo o meu coração, que tomes o governo da nossa embarcação.

Escap. E vós, Senhora Jacintha, não dizeis nada?

Jacinth. Eu vo-lo peço tambem ainda com mais empenho.

Escap. He forçoso deixar-me vencer, e ter humanidade. Ora deixai-vos estar: eu quero tomar-vos por minha conta; quero servir-vos.

Octav. Podem crer que

Escap.

Escap. Basta , basta. Senhora Jacintha , podeis ir-vos embora , e ficar descansada. *Vai-se Jacintha.* E vos Octavio , preparai-vos a sustentar-vos com firmeza na presença de vosso pai.

Octav. Eu te confesso que só a consideração disto já me faz tremer todo ; e sou naturalmente tão tímido , que he quasi impossivel poder-me vencer.

Escap. Mas com tudo , he necessario que vos mostreis firme na primeira investida , para que não succeda que vendo elle a vossa fraqueza , não tome daqui motivo para vos tratar como hum menino. Ora pois , tratai de vos compôr , e fazer-vos capaz com algum estudo , desembaraço , e hum pouco de atrevimento. Basta , e cuidai em responder com resolução ao que elle vos poderá dizer.

Octav. Farei tudo quanto puder.

Escap. Está bem : ensaiemos-nos hum pouco para vos acostumar : havemos agora de repetir o papel que haveis de fazer , e vejamos se o fazeis bem feito. Vamos lá , principiemos. Sentido : a cara resoluta , a cabeça alta , e o olhar intrépido , e seguro.

Octav. Assim ?

Escap. Hum pouco mais ainda.

Octav. Desta sorte ?

Escap. Bom , bom. Imaginai vos que eu sou vosso pai que chega , e respondi-me com desembaraço , e firmeza , como se fosse a elle mesmo : *Como temerario , maganão , infame , filho indigno de hum pai como eu , tens atrevimento de apparecer diante dos meus olhos , depois do teu tão estranho procedimento , e depois de me haver pregado lãta tão vil , e enorme peça , em quanto estive ausente ? Este he o fructo dos meus cuidados , e dos meus desvelos ? Dize , maroto , quebra cabrestos. He este , dize , o fructo dos meus incansaveis cuidados ? o respeito , que me he devido ? o respeito , que me conservas ?* Vamos adiante. *Tu tens a insolencia , velhaco , de te empenhar sem o consentimento de teu pai , em contractar hum casamento clandestino ? Responde-me , magano , vil , e baixo. Responde-me. Oh ! Que diabo he isso ? Ficas pasma-dinho , e interdito ?*

Octav. Hé porque imagino que he meu pai , que estou ouvindo.

Escap. O' lá ; sim , Senhor : por esta razão he que não deveis ser como hum innocente.

Octav. Agora sim , que vou tomar mais alguma resolução , e ref-

- e responderei mais resolutivo ,
e mais firme.
- Escap.* Certamente?
- Octav.* Certamente.
- Silv.* Ahi vem vosso pai.
- Octav.* Oh ! Ceo , valei-me.
Estou perdido. *Vai-se.*
- Escap.* O' lá Octavio , deixai-
vos aqui estar. Esperai Octa-
vio. Ahi está. Fugio ! Que
miseravel especie de homem !
Não deixemos por isso de ou-
vir este jarra.
- Silv.* Que lhe direi eu ?
- Escap.* Deixa-me dizer a mim ,
e não faças outra cousa senão
seguir-me.
- Vão para o fundo do Theatro,
e sabe Argante cuidando estar
só.*
- Argant.* Ouvio-se nunca fallar
de hum caso semelhante a este?
- Escap.* Já elle sabe todo o ne-
gocio , meu Silvestre ; e está
tão preocupado , que está
fallando só , e bem de rijo.
- Argant.* Eis-aqui humma temeri-
dade bem grande !
- Escap.* Silvestre , ouçamos hum
pouco o que elle diz.
- Argant.* Tomára eu saber o que
me ha de poder dizer sobre
este bello casamento.
- Escap.* Já nós temos cuidado
nisto.
- Argant.* Procuraráo de me ne-
gar este negocio ?
- Escap.* Não , não cuidamos em
tal.
- Argant.* Ou tomarão o empe-
nho de o desculpar ?
- Escap.* Isso poderá ser que se
faça.
- Argant.* Pertenderão talvez con-
tentar-me , ou empalhar-me
com contos no ar ?
- Escap.* Póde ser que sim.
- Argant.* Todos os seus discurs-
tos seriam inuteis.
- Escap.* Logo nós o veremos.
- Argant.* Eu saberei muito bem
meter em lugar seguro este
meu maganao.
- Escap.* Nós cuidaremos em o
impedir.
- Argant.* E quanto áquelle ve-
lhaco de Silvestre lhe hei de
moer os ossos com hum pao.
- Silv.* Eu ja me admirava que lhe
tivesse esquecido.
- Argant.* Oh ! Oh ! Aqui estais
vós , meu amigo ; prudente
governador da familia ; bello
director da gente moça ! *Pa-
ra Silvestre.*
- Escap.* Meu Senhor , estimo
muito de o ver restituído a
esta sua terra.
- Argant.* Estimo de te ver , Escapim ; e vós , Silvestre , certa-
mente que tendes seguido
muito bem as minhas ordens ,
e meu filho tem procedido
com prudencia , e com acer-
to , em quanto estive ausente.
- Escap.* Pelo que eu vejo , v. m.
está bom , e tem perfeita saú-
de. Que ?

Argent. Boa, graças ao Ceo.

E tu não dizes nada velhaco?

Estás mui caladinho? Que?

Escap. A sua jornada foi boa, meu Senhor? Com bom successo?

Argent. O lá, muito feliz. Mas deixa-me agora gritar hũ pouco á minha vontade.

Escap. Quer agora gritar?

Argent. Sim. Quero gritar.

Escap. E com quem, meu Senhor?

Argent. Com aquellê patife, villaõ ruim.

Escap. E porque?

Argent. Tu não tens ouvido fallar do que se tem passado em quanto estive ausente?

Escap. Sim, sim; tenho ouvido fallar em alguma cousa: bagatellas, bagatellas.

Argent. Bagatellas! Com que bagatellas chamas tu a huma acção desta qualidade?

Escap. Alguma razão tem v. m.

Argent. Hum atrevimento semelhante aonde se vio?

Escap. Isso he verdade.

Argent. Hum filho se casa sem consentimento de seu pai!

Escap. Sim, Senhor. Mas sobre esta materia ha alguma cousa que dizer; pelo que eu seria de parecer que v. m. não fizesse tanta bulha, nem se enfadasse tanto.

Argent. Eu não sou desse parecer, e quero fazer bulha, e

enfadar-me muito á minha vontade. Como! Tu achas que não tenho razão de me enfadar? Parece-te que não tenho sufficientes motivos para me encolerizar?

Escap. Sim, Senhor, nisso mesmo estava eu logo que soube esta tal tratada, e certamente que me interessei muito em favor de v. m.; com tanto empenho, que cheguei até a descompôr seu filho: pergunte-lhe v. m. a elle mesmo, que formosas reprehensões lhe fiz sobre esta materia, e como asperamente lhe estranhei o pouco respeito que tinha a hum pai, e que devia pôr a boca aonde v. m. punha os pés: não se lhe podia fallar melhor, ainda que v. m. fosse o mesmo que lhe fallasse. Mas que! Eu me rendi á força da razão; e tenho considerado, que tomada a substancia deste negocio, acho que não tem tanta culpa, quanta se lhe quer formar.

Argent. E que me vens tu contar? Que? Que não tem tanta culpa de se ir casar a olhos fechados com huma mulher desconhecida?

Escap. Pois que quer v. m.? Foi forçado a isso pelo seu destino.

Argent. Ah, ah. Sim: eis aqui huma razão a mais bella

que ouvir-se pôde : não ha mais que commetter quantos enormes crimes huma pessoa quizer ; enganar , furtar , matar ; e depois dizer por desculpa : foi o seu destino , que o induzio a isso.

Escap. Oh meu Deos ! V. m. torna as palavras muito philosophicamente ! Quero dizer , que se tem achado com fatalidade empenhado neste negocio.

Argant. E porque se empenhou elle em tal ?

Escap. Pois quer que elle seja tão prudente , e tão previsto como v. m. he ? A mocidade nunca tem aquella cautela , e consideração , que lhe he necessaria para fazer as coufas com acerto , e com razão : não consulta mais que o seu appetite , e o seu desejo. Boa testemunha he o nosso Leandro , que sem embargo das minhas reprehensões , e representações , foi fazer da sua parte ainda peor , do que não fez seu filho de v. m. Tomára saber se v. m. tambem não foi moço , e se no tempo da sua mocidade , não fez tambem muita parvoíce , e muitas rapaziadas. He hum tributo que todos pagam. Eu tenho ouvido dizer , que v. m. algum dia fora grande protector , e companheiro das filhas da fortu-

na , e que ninguem o desbarcava na arte de namorar , e que nunca pertendeo que não deixasse de conseguir.

Argant. Isso he verdade , e o confesso por minha maior confusão ; porém todas as minhas rapaziadas não passaram de huma simplicidade galantaria , e nunca cheguei ao excesso a que meu filho chegou.

Escap. E que queria v. m. que elle fizesse ? Vio huma moçetona perfeita , e bem estreada , que lhe diz que lhe quer a morrer ; pois elle herdou de v. m. o ser amado de todas as mulheres : acha que he formosa , e adoravel : faz-lhe repetidas visitas : conta-lhe historias amorosas : suspira galantemente : faz o apaixonado : inculca os seus desvelos : encarece as suas finezas. Vai ella render-se á força de tão amantes expressões : vai elle , e continúa em seguir a sua fortuna , e o seu empenho : eis fenaço quando os parentes o apanham só com ella descuidado ; e por força , com o poder que tem na mão , o obrigam a casar com ella.

Silv. (Eis-aqui hum fino , e astuto caramboleiro.) *á parte.*

Escap. Havia v. m. querer que se deixasse matar ? A mim me parece , que he muito melhor ser

fer casado , que ser morto.

Argant. A mim não me disseram que esta tratada tinha sido dessa sorte.

Escap. Perguntem-o v. m. a Silvestre , que aqui está. Não lhe ha de dizer o contrário.

Argant. Dize , Silvestre : he por força que o fizeram casar ?

Silv. Sim , Senhor , assim he.

Escap. Eu não era capaz de lhe mentir.

Argant. Devia , pois , ir logo fazer hum protesto de violencia a casa de qualquer Escrivam , ou Tabelliam.

Escap. Isso he o que elle não quiz fazer.

Argant. Se tivera feito isso como devia , me seria mais facil agora o desfazer este casamento.

Escap. Desfazer este casamento?

Argant. Sim. Pois não ?

Escap. V. m. não o ha de desfazer.

Argant. O não hei de desfazer ?

Escap. Não , Senhor.

Argant. Como ? Não terei da minha parte o direito que me assiste como pai , e a razão da violencia que se fez a meu filho ?

Escap. Esta he huma cousa em q̃ elle nunca ha de consentir.

Argant. Nunca ha de consentir ?

Escap. Não.

Argant. Meu filho ?

Escap. Sim , seu filho. Porque?

Quer que elle confesse que foi capaz de ter medo , e que seja por força que se lhe tenha feito fazer as cousas ? Creio que não teria animo de declarar semelhante cousa como esta ; e que não ha de querer prejudicar o seu brio , nem offender a sua honra , mostrando-se com tal vileza de animo , indigno filho de hum pai , como v. m. he.

Argant. Isso para mim he droga.

Escap. He droga ? He necessario por credito seu , e por credito de v. m. , que diga a todos publicamente , que casou por muito sua vontade , sem constrangimento de pessoa algũa.

Argant. E eu quero por credito meu , e pelo seu d'elle , que diga o contrário disso.

Escap. Não , certamente : estou seguro que o não ha de fazer.

Argant. Eu lho farei fazer á força.

Escap. E eu lhe digo que o não fará.

Argant. Ou elle o ha de fazer , ou eu o desherdarei.

Escap. Quem ? V. m. ?

Argant. Eu , sim.

Escap. Bom !

Argant. Como bom ?

Escap. V. m. o não ha de desherdar.

Argant. Eu o não hei de desherdar ?

Escap. Não, Senhor.

Argant. Não ?

Escap. Não.

Argant. Ora isto he bem galante ! He mui divertido ! Com que não poderei desherdar meu filho ?

Escap. Eu digo que não.

Argant. Quem me ha de embaraçar isto ?

Escap. V. m. mesmo.

Argant. Eu ?

Escap. Sim, Senhor : v. m. não ha de ter tal coração.

Argant. Eu o terei.

Escap. V. m. se engana.

Argant. Eu não me engano.

Escap. A piedade, e o amor paterno fará o seu officio.

Argant. Não fará nada.

Escap. Sim, sim fará.

Argant. Eu te digo que assim ha de ser.

Escap. Tudo nada entre dous pratos.

Argant. Não digas, tudo nada entre dous pratos.

Escap. Meu Deos. Eu muito bem bem conheço a v. m. : sei que naturalmente he bom, e tem bom genio.

Argant. Eu não sou bom, nem tenho bom genio. Eu sou muito mau quando quero. Acabemos este discurso, que já me esquenta a cabeça, e me accende mais a cólera.

Vai, cara de enforcado, vai procurar (*para Silvestre*) esse velhaco de meu filho, em quanto eu vou ter com o Senhor Geronte, para lhe contar a minha desgraça.

Escap. Meu Senhor, se eu lhe posso ser util em alguma cousa, não tem mais que mandar-me.

Argant. Obrigado te fico. Oh ! Tomára que não fosse filho unico, e que vivesse a filha que me morreo, para a fazer minha universal herdeira !

Vai-se.

Silv. Eu confesso que tu es hum grande homem, e eis-aqui já este negocio em bom estado ; porém dinheiro para a nossa subsistencia não o ha, e a necessidade se vai fazendo cada vez maior, e temos sempre á nossa ilharga olheiros, e espias.

Escap. Deixa isso a mim : a máquina já está cá forjada : bucco sómente cá no meu pensamento hum homem que nos seja fiel, para fazer a figura de huma pessoa de que necessito. Espera : endireita o corpo muito bem : deixa-me ver se tens geito : finca bem o chapéo na cabeça, como hum homem que quer ter razões : sustenta-te sobre hum pé só : põe as mãos sobre as ilhargas : faze os olhos furibundos

dos : encarquilha a testa :
passeia hum pouco, como hum
Rei de Theatro : bate o pé
direito de rijo no chão : leva
a mão direita á cabeça veloz-
mente , e dá hum pancada
no chapéo. Bom , bellamen-
te: fizeste-lo a meu gosto : se-
gue-me. Eu tenho segredos
para te desfigurar a cara , e
mudar a voz. Ninguem te

ha de poder conhecer.

Silv. Eu te peço ao menos ,
que me não embaraces com a
Justiça.

Escap. Anda , anda : nós repar-
taremos os perigos como ir-
mãos ; e tres annos mais de
galés , ou tres annos menos ,
não são sufficientes para fa-
zer suspender hum coração
que he nobre. *Vão-se.*

A C T O II.

Geronte , e Argante ,

Geront. **S**Im, sem dúvida pelo
tempo que faz , creio
que a nossa gente chegará
hoje ; e hum marinheiro que
aqui chegou do Porto, me cer-
tificou que estavam promptos
para se embarcar. Mas a che-
gada de minha filha achará as
cousas mal dispostas a respei-
to do que nós já tinhamos
ajustado ; e pelo que agora
me acabais de dizer de vosso
filho, tudo quebra as medidas
que tinhamos tomado am-
bos.

Argant. Não vos dê isso cuida-
do nenhum: deixai isso a mim,
que eu vos prometto destruir
todo este obstaculo ; e desde
já eu vou trabalhar nisso.

Geront. Devéras, Senhor Ar-
gante , quereis que eu o diga?

A educação dos filhos he hũa
cousa em que se deve ter ma-
ior cuidado.

Argant. Sem dúvida. Mas a
que proposito me dizeis agora
isso ?

Geront. A proposito , de que o
mao procedimento da moci-
dade procede as mais das ve-
zes da ruim educação que os
pais lhe dão , ou que lhe man-
dam dar.

Argant. Isso algumas vezes suc-
cede. Mas que me quereis
dizer nisso ?

Geront. O que quero dizer nif-
so ?

Argant. Sim.

Geront. Que se vós tivesséis co-
mo pai prudente , e vigilan-
te , bem educado vosso filho ,
não vos teria pregado a peça
que

que vos pregou.

Argent. Muito bem. De modo, que ao que me dizeis, logo tendes educado melhor o voffo.

Geront. Sem dúvida, e me pezaría muito que me tivesse feito alguma femelhante a esta.

Argent. E se este filho, que como pai prudente, e vigilante tendes taõ bem criado, tivesse feito ainda peor que o meu? Que?

Geront. Como?

Argent. Como!

Geront. E que quer dizer iffo?

Argent. Iffo quer dizer, Senhor Geronte, que não se deve fer taõ prompto em condemnar o procedimento dos outros; e que aquelles que querem dizer mal dos mais, devem primeiro tomar bem sentido se ha lá em fua casa que censurar.

Geront. Eu não entendo este enigma.

Argent. Facilmente se vos poderá explicar.

Geront. Será porque tereis noticia de alguma de meu filho?

Argent. Talvez que affim feja.

Geront. E que será? Dizei.

Argent. O voffo criado Escapim, eftando eu com a minha cólera, contou-me iffo a troncos; e podereis delle, ou de outrea qualquer, fer instruido

do cafo miudamente. Quanto a mim, eu vou agora a toda a preffa consultar hum bom Letrado, para faber o caminho que devo fequir. A Deos, até mais ver. *Vai-se.*

Geront. Que poderá fer este negocio? Ainda peor que o feu! Por mim eu não vejo coufa que fe possa fazer peor do que fez feu filho; e acho que cafar-se fem consentimento de feu pai, he huma acção que passa tudo quanto imaginar-se póde. *Sabe Leandro* Oh! Aqui eftais vós!

Leandr. Ah meu rico pai! Não posso explicar-lhe o grande gosto que tenho de o ver reftituído a esta fua casa, e grande contentamento que tenho pelo bom successo da fua viagem, com taõ perfeita faúde que . . . *Quer abraçá-lo, e elle o embarça.*

Geront. Devagar: fallemos primeiro no que mais importa.

Leandr. Permitta-me que lhe dê hum abraço, e que . . . *o mefmo.*

Geront. Devagar, já vos disse.

Leandr. Como! Meu querido pai; que razão tem para não querer consentir que eu lhe imprima o tranfporte da minha alegria, com hums apertados abraços?

Geront. Sim, alguma razão tenho; porque primeiro temos que

que averiguar algumas cou-
fas entre ambos.

Leandr. Que coufas?

Geront. Deixa-me olhar hum
pouco para essa cara.

Leandr. Como, meu querido pai?

Geront. Olha tu para mim com
olhos direitos.

Leandr. É então?

Geront. Que he o que succedeo
aqui?

Leandr. O que succedeo?

Geront. Sim: que fizeste em
quanto estive ausente?

Leandr. E que quereis que eu
tenha feito, meu rico pai?

Geront. Não sou eu o que quer
que tenhas feito; mas sou
quem pergunta o que fizestes.

Leandr. Eu? Eu não fiz nenhuma
coufa de que se possa v. m.,
nem ninguem queixar de mim.

Geront. Nenhuma coufa?

Leandr. Não, Senhor.

Geront. O' lá. Fallas com mui-
ta resolução.

Leandr. He porque estou cer-
to da minha innocencia.

Geront. Assim será, porém Es-
capim me deo muito boas no-
ticias tuas.

Leandr. Escapim?

Geront. Ah, ah. A esta pala-
vra te perturbas, e se te fa-
zem as faces vermelhas?

Leandr. Disse alguma coufa de
mim?

Geront. Este lugar não he pro-
prio para averiguar este ne-

gocio, e iremos a outra par-
te mais decente para o exami-
nar. Vai-te embora para ca-
sa, que eu logo para lá vou
de caminho. Ah traidor! Se
tu me has de defacreditar,
eu te renuncio por meu filho;
e bem podes tomar a resolu-
ção de nunca mais apparecer
na minha presença. *Vai-se.*

Leandr. Ser-me traidor desta
forte hum magano, falso,
que devia por mil razões
fer o primeiro em encobrir
as coufas que lhe confio,
e que com tanta liberdade
lhe revelo! fer o primeiro que
as vai descobrir a meu pai!
Ah! Juro ao Ceo, e á terra,
que esta traição não ha de fi-
car sem castigo, e que me
hei de vingar della.

Sabe Octavio, e Escapim.

Octav. Meu querido Escapim,
muito devo, ao teu cuidado.
Que homem admiravel es tu!
E quanto o Ceo me he propi-
cio de me ter mandado a ti
em meu soccorro!

Leandr. Ah! Bom! Estimo
muito. Aqui estás tu! Tenho
hum particularissimo gosto de
te achar, magano, patife, ve-
lhaco.

Escap. Meu Senhor, sou muito
seu criado: he muita a honra
que v. m. me faz.

Leandr. Oh! Oh! Tu me fa-
zes o gracioso? Tu me lo-
gas?

gras? O' lá, eu te ensinarei.

Empunha a espada.

Escap. O' meu Senhor.

De joelhos.

Octav. Ah! Que fazeis Leandro?

De permeio.

Leandr. Não, Octavio, não me embarceis: deixai-me matar esse traidor: deixai-me; eu vo-lo peço.

Escap. O' meu Senhor.

A Leandro.

Octav. Por favor vos peço que . .

Leandr. Deixai-me satisfazer a minha offensa.

Octav. Pela nossa amizade, amigo Leandro, não maltrateis este pobre homem.

Escap. Meu Senhor, diga-me: que lhe fiz eu?

Leandr. O que tu me fizestes, traidor?

Octav. Oh! Oh! Devagar Leandro: moderai a vossa cólera por hum pouco.

Leandr. Não, Octavio, não. Eu quero que este velhaco me confesse neste mesmo instante a perfidia que comigo tem usado: sim grandissimo magano; eu bem sei a traição que me fizestes. Sim, já mo disseram. E cuidaste que ninguem me havia revelar este segredo; falso, aleivoso! Porém eu quero ouvir a confissão da tua boca, ou eu te hei de passar com esta espada a barriga de parte a parte.

Escap. Ah, meu Senhor! Terá tal coração!

Leandr. Pois então, falla, dize lá.

Escap. Sim, Senhor, alguma coisa lhe tenho feito.

Leandr. Sim, velhaco indigno; e a tua consciencia muito bem te accusa.

Escap. Eu lhe seguro certamente que o ignoro.

Leandr. Como! Tu o ignoras?
Quer dar-lhe.

Octav. Leandro, tende mão.

Escap. Já que assim o quer, meu Senhor, e que está tão teimoso, e eu em tanto perigo de vida, eu já lhe confesso, que eu fui que bebi com os meus amigos aquelle barrilinho de vinho de França; de que lhe fizeram presente os dias passados, e que fui eu que furei a pipa na adega, que lhe tirei todo o vinho, e que depois lhe botei muita agua por baixo, para dar a entender, que se tinha entornado pelo chão.

Leandr. Tu he que foste, cara de enforcado, que me bebeste o meu rico vinho de França, e que arrombaste a pipa na adega, e que foste causa que eu ralhasse tanto com as criadas, cuidando tinha sido alguma dellas, que me fizera esta peça?

Escap. Sim, Senhor, eu fui; de que

que lhe peço mil perdões.

Leandr. Eu effimo muito de fazer isso; porem não he este o negocio de que tratamos agora.

Escap. Não he isso, que v. m. queria saber, meu Senhor?

Leandr. Não. He outra coufa que me importa ainda mais do que esta, e quero que ma digas, senão

Escap. Ah meu Senhor: eu não me lembro de ter feito outra coufa.

Leandr. Tu não queres confessar?

Escap. Ah Senhor, ai que me mata, ai, ai.

Octav. Leandro, mais devagar.

Escap. Sim, Senhor, he verdade, que ha tres semanas que me mandou levar hum relógio áquella rapariga Cigana, a quem v. m. namora, e eu tornei para casa com o meu vestido cheio de lama, e a cara toda enlambuzada de sangue, e disse a v. m. que eu tinha topado huns poucos de ladrões, que me tinham dado muita pancada, que por milagre escapára com vida, e que me tinham furtado o tal relógio; e fui eu, meu Senhor, que me fiquei com elle.

Leandr. Tu foste o ladrão do meu relógio?

Escap. Sim, Senhor, eu fui, só por ver que horas eram.

Leandr. Bem. Quem havia nunca tal imaginar! Bonitas coufas vou eu sabendo! Porem não he ainda isto o que eu pergunto.

Escap. Pois ainda não he isso?

Leandr. Não, infame: he outra coufa ainda, que quero que tu me confesses.

Escap. Oh maldito seja o diabo.

Leandr. Falla depressa, que tenho muito que fazer.

Escap. Senhor, o que tenho dito, he tudo quanto tenho feito.

Leandr. Tudo quanto tens feito?

Quer dar-lhe.

Octav. O' lá, Leandro, mais prudencia.

Escap. Oh! Sim, Senhor; agora me lembra; sim. Ha de v. m. lembrar-se daquelle lobishomem, que hayerá feis mezes, huma noite deo em v. m. tanta pancada com hum pao, e que indo v. m. fugindo de medo, cahio naquella cova, que pouco lhe faltou não quebrasse as pernas, e o nó do pescoço.

Leandr. E então?

Escap. Era eu mesmo, que me fazia lobishomem.

Leandr. Tu foste, traidor, que te fizeste lobishomem?

Escap. Sim, Senhor, sómente por lhe meter medo, e tirar-lhe a vontade de nos fazer

correr todas as noites como doudos para huma parte, e para a outra, como v.m. costumava.

Leandr. Eu me saberei lembrar de tudo a seu tempo; mas agora vamos ao que mais importa. Eu quero que me confesse o que dissestes a meu pai.

Escap. A seu pai?

Leandr. Sim, magano, a meu pai.

Escap. Nem eu o tenho visto desde que elle veio.

Leandr. Tu não o viste ainda?

Escap. Não, meu Senhor.

Leandr. Certamente?

Escap. Certamente: he huma cousa esta, que elle mesmo o poderá dizer.

Leandr. Com tudo, elle mesmo com sua propria boca he que me disse que....

Escap. Com licença de v. m., não disse a verdade.... Porém espere, Senhor. Eu vejo, que para aqui se encaminha hum criado daquelle seu grande amigo, chamado Carlos.

Leandr. He verdade; e na mão lhe diviso huma carta. Ah! Vejamos o que diz, e depois fallaremos. Octavio, com vossa licença. *Abre a carta, e lê.*

Amigo. *Peza-me de vós mandar noticias, que são pouco favoraveis ao vosso amor. Aquelles Ciganos, que vós sabeis, estão por instantes le-*

vando comsigo a vossa Zerbineta, e ella mesma, com as lagrimas nos olhos, me recommendou vos avisasse a toda a pressa, que se daqui a duas horas não cuidais em lhe levar o dinheiro, que por ella vos pediram, infallivelmente a conduzem aonde nunca mais a torneis a ver.

Está bem, retira-te.

Ao criado, que parte.

Leandr. Ah meu querido Escapim do meu coração! Eu imploro o teu soccorro.

Escap. Ah meu querido Escapim? Que? Eu sou agora meu pobre Escapim. Meu querido Escapim agora, que v. m. me ha de mister? He verdade? Que? *Passeia, muito inchado.*

Leandr. Vai: eu te perdôo tudo quanto me tens feito, e peor ainda, se mo fizeste.

Escap. Não, não Senhor; não quero que me perdoe nada: atravesse-me essa sua espada pela barriga com huma estocada: ande, atravesse-a de parte a parte: estimarei muito que v. m. me mate.

Leandr. Não, meu Escapim: eu mais depressa te peço encarecidamente que me queiras dar a vida com favoreceres o meu amor.

Escap. Nada, nada: será melhor que v. m. me mate.

Leandr. Ah, que a tua pessoa me

me he muito preciosa! E outra vez te peço queiras empregar por mim aquella tua grande habilidade, aquelle teu admiravel genio, que confegue com taõ bella industria o fim de todas as cousas que intenta.

Escap. O que? Nada, nada: mate-me v. m.: he o que lhe digo.

Leandr. Ah! Por mercê te peço, meu Escapim, que te esqueças dessas cousas, e que cuides sómente em dar-me o prompto soccorro, que te peço.

Otav. Ora pois, he justo Escapim, que te interesses em feu favor.

Escap. He justo? E de que modo, depois de huma avaria desta casta?

Leandr. Eu te rigo queiras esquecer a minha paixãõ, e conceder-me o teu soccorro.

Otav. Eu ajunto as minhas súplicas ás suas.

Escap. Eu tenho o insulto, que me fez, dentro do coraçãõ.

Otav. He necessario deixar á parte a tua queixa.

Leandr. Queies tu abandonar-me, Escapim, na cruel extremidade em que se vê o meu amor?

Escap. Vir de repente, e fazer-me huma affronta tal como esta!

Leandr. Eu não tive razaõ, eu o confesse.

Escap. Sacar-me do bucho á força o que eu não queia dizer!

Leandr. Eu fui muito acelerado; eu o conheço.

Escap. Tratar-me de magano, de velhaco, patife; de pérfido, traidor, falto, indigno, infame, ladraõ; e sobre tudo chamar-me cara de enforcado!

Leandr. De tudo isso me peza de todo o meu coraçãõ.

Escap. Querer-me atravessar a espada de parte a parte! Por esta pobre barriga!

Leandr. Foi effeito da minha cegueira: estou arrependido.

Escap. Querer-me estoquiar sem misericordia!

Leandr. Eu te peço perdaõ de tudo, meu Escapim; e se for preciso pedir-te de joelhos que me perdoes, e que me não abandones, aqui estou lançado aos teus pés. *Ajoelha.*

Otav. Ah! Pela minha vida, Escapim, que a huma açãõ como esta, he forçoso renders-te.

Escap. Levante-se; e outra vez não seja taõ ligeiro, nem taõ arrebatado, e examine melhor as cousas.

Leandr. Promettes, meu Escapim, que me has de valer?

Escap. Cuidaremos nisso.

Leandr. Mas o caso não permite demoras.

Escap. Não lhe dê isso cuidado. Diga-me: quanto he necessário?

Leandr. Quinhentos mil réis.

Escap. E a v. m., Senhor Octavio?

Octav. Trezentos mil réis.

Escap. Descansem vossas mercês: de seus pais quero tirar este dinheiro. Quanto ao vósso, Senhor Octavio, já a máchima está toda ideada; e quanto ao Senhor Leandro, aindaque elle seja summamente molino, e miseravel, será necessario ainda menos trabalho para lho facar; porque muito bem sabe v. m. que o seu juízo, e a sua penetração, dão lugar a que huma pessoa lhe possa dar a entender tudo quanto quizer. Isto não vos offende, e sei muito bem, e v. m. também o conhece, quanto v. m. em nada se parece com elle.

Leandr. Mas fallas devéras, Escapim?

Escap. O' lá, se fallo devéras. Vossas mercês cuidam que estou zombando? Eu lho farei ver em breves audiencias. Mas escutem: parece-me que vejo vir o pai de Octavio: principiemos por elle, já que aqui apparece. Vaõ-se ambos embora, e v. m., Senhor Octa-

vio, faça-me favor de dizer ao seu Silvestre, que venha logo, logo, a toda pressa, representar o seu papel. Oh! Lá vem mastigando entre dentes. *Vaõ-se Octavio, e Leandro.*

Sabe Argante.

Argent. Proceder tão mal! Governar-se tão pessãoamente, e ter tão pouca consideração! Meter-se em hum empenho tal como este! Ah mocidade cega, imprudente, e extravagante! *Fallando só.*

Escap. Meu Senhor, tenha v. m. tudo quanto deseja.

Argent. Bom dia, Escapim.

Escap. Que he isso, meu Senhor? V. m. está sonhando sobre a tratada de seu filho?

Argent. Eu te confesso, que isso me causa huma mortificação excessiva.

Escap. Meu Senhor, a vida humana he sempre misturada de pezares, de oppoções, de obstaculos; e sempre he bom estar prevenido, e preparado para elles; e há muito tempo que ouvi dizer humas palavras de hum sabio muito antigo, que sempre conservei na minha memoria.

Argent. E que he?

Escap. Que por mais pouco tempo que hum pai de familias tenha estado ausente da sua casa, deve occupar o seu pensamento, e fazer huma exacta

Essa reflexão sobre todos os molestos accidentes que na sua volta pôde encontrar : figurar a sua casa queimada , o seu dinheiro roubado , a sua mulher morta , &c. Por mim , sempre practiquei esta lição na minha limitada Philoſophia , e nunca tornei outra vez a casa , que primeiro me não preparasse para a cólera , para os enfados de meus amos , para as reprehensões , para os ralhos , para as descomposturas , para as injúrias , para os pontapés , para as pancadas , para as paoladas , e para os açoutes ; e o que faltou de me succeder , tenho dado graças ao meu bom destino.

Argant. Eis-ahi o que he bem feito. Mas este imprudente casamento que perturba , e embarça aquelle que nós queriamos fazer , he huma cousa que eu não posso soffrer ; e agora venho de consultar varios Letrados , para ver se o posso fazer annular.

Escap. Oh ! Oh ! Meu Senhor , pela minha vida , que se v. m. me quizesse crer , havia de buscar outro qualquer meio para accomodar este negocio. V. m. muito bem sabe o que são demandas nesta terra , e certamente se vai metter em hum matto cheio de

estranhos abrolhos , e de agudissimos espinhos.

Argant. Tu tens razão ; eu bem o vejo : mas que outro meio ha para seguir ?

Escap. Eu cuido que tenho achado hum. A grande compaixão que tive depois da sua amofinação , e de o ver tão afflicto , me tem obrigado a buscar cá dentro na minha imaginação algum meio para remedio da sua inquietação ; porque sempre tive á pessoa de v. m. huma inclinação particular.

Argant. Eu te fico muito obrigado , e agradecido.

Escap. Eu fui , pois , buscar o irmão desta tal rapariga , que se casou. He hum fogeito daquelles valentões , que o seu empenho he andar sempre com a espada na mão ; destes quebra costas , que não fallam em outra cousa mais , do que em dar , ferir , espancar , moer , cortar , decepar , atravessar , fazer em postas , em picado , estoquiar , cortar pernas , cortar cabeças , matar , enterrar , e desenterrar , sem alma , nem consciencia ; que por hum dá cá aquella palha mata um homem , sem mais cerimonia , e lhe tiram a vida com tanta facilidade como beber hum copo de vinho.

Argent. E esse he o irmão da tal fogeita?

Escap. Sim, Senhor. FALLEI-LHE neste casamento, e lhe mostrei, que considerada a violencia com que se tinha feito, a muita razaõ, e justiça, que havia para se poder facilmente annular; as prerogativas de v. m.; do nome de pai; e a força que teria v. m. em Juizo pelo Direito, pelo dinheiro, e pelos amigos, que tem; e finalmente procurei-lhe todos os geitos, e todos os modos, desta, e daquella parte, até que o reduzi com muito trabalho a ouvir as proposições que lhe fiz de ajustar-se este negocio por alguma moderada quantia de dinheiro.

Argent. E quanto pedio elle?

Escap. Oh! Oh! Logo foram cousas que atiravam lá por elles ares, e por elles outeiros.

Argent. Mas quanto, quanto?

Escap. Cousas estravagantes.

Argent. Mas finalmente quanto pedia?

Escap. Não fallava em menos que de seis, ou setecentas moedas.

Argent. Seis, ou setecentas moedas! Seis, ou setecentas febres quartãas, que nunca o deixem. Faz eicarneo da gente!

Escap. He justamente o que lhe disse eu. Regeitei logo semelhantes proposições, e lhe fiz muito bem entender, que v. m. não era homem capaz de se deixar lograr de ninguem, com pedir-lhe seiscentas moedas. Disse-me elle: já temos chegado ao tempo em que devo partir para o exercito, e me estou preparando a toda a pressa; e a necessidade que tenho de algum dinheiro, me faz accetar bem contra minha vontade o que vossê me propõe. Preciso hum cavallo para o meu serviço; e para ser capaz de eu montar, nunca poderá custar menos de quinze, ou vinte moedas.

Argent. Bem está: por vinte moedas não tenho dúvida: eu as darei.

Escap. Será necessario os arreios, sella, estribos, e pistolas, e isto poderá botar a oito, ou dez moedas ainda.

Argent. Vinte com dez fazem trinta moedas.

Escap. Justamente.

Argent. Muito he: porém vá, sejam trinta.

Escap. He preciso tambem hum cavallo para montar o meu criado, que poderá custar preparado dez moedas.

Argent. Como? Irra! Que marche a pé: não lhe darei tal.

Escap.

Escap. Senhor, que...

Argent. Nada, nada: he ser impertinente.

Escap. Pois quer v. m. que o seu criado ande a pé?

Argent. Ande elle como lhe parecer, e seu amo tambem. Arre lá! He boa empurração?

Escap. Oh meu Deos! Digame, meu Senhor, para que se embarça com cousas tão poucas? Isto he bagatella. Peço-lhe encarecidamente que se não vá embarçar com demandas. Dê v. m. tudo o que lhe pede, só para se livrar das mãos da Justiça.

Argent. Bem está, seja: eu me resolvo a dar ainda estas dez moedas.

Escap. Disse-me tambem, que lhe era necessario hum macho para...

Argent. Oh! Que se vá com todos os diabos, e mais o seu macho. Isto agora he de mais. Não ha remedio: ver-nos-hemos em Juizo, e os Ministros o haõ de julgar.

Escap. Ah Senhor, por mercê atenda, que....

Argent. Não, não: nada farás.

Escap. Senhor hum machete, que....

Argent. Nem hum burro lhe darei eu.

Escap. Confidere v. m. que....

Argent. Não. Quero mais de-

pressa litigar.

Escap. Ah, meu Senhor, quanto me peza! Quanto sinto que... Sabe o que diz? Sabe em que falla? Sabe a que se resolve? Creio que o não considera bem. Bote os olhos sobre os desvios da Justiça: veja quantos appellações, e degraos de jurisdicção; quantos procedimentos embarçados; e quantos animaes de rapina....

Argent. Eu bem sei os perigos a que me exponho.

Escap. Pois entãõ o seu Procurador, meu Senhor, o ha de vender á sua parte contrária por dinheiro de contado. Olhe que o andãr com demanda he o mesmo que estar já condemnado neste mundo, e sómente a consideração de hũa demanda, seria capaz de me fazer fugir até á India.

Argent. Quanto poderá custar hum macho?

Escap. Meu Senhor, quanto ao macho, ao cavallo para elle, ao outro para o seu criado, aos arreios, pistolas, e para pagar alguma dividazinha, e o que deve na estalagem, pede em tudo, e por tudo trezentos mil réis.

Argent. Irra! Trezentos mil réis!

Escap. Sim Senhor, não mais.

Argent. Bem está, fim: disputaremos em Juizo. *Passaia.*

Escap.

Escap. Considere, que....

Argant. Eu litigarei.

Escap. Não se vá precipitar em....

Argant. Quero andar em demanda.

Escap. Mas para sustentar hũa demanda lhe ha de ser preciso gastar muito dinheiro: será preciso dinheiro para o Procurador, para o Escrivam, para o Ministro, para o Inquiridor, e Letrado.

Argant. Como? Trezentos mil reis!

Escap. Sim: e nisso ganhará v. m. muito. Tenho feito hum breve orçamento cá comigo mesmo de todos os gastos da Justiça, e demanda; e tenho achado, que dando v. m. trezentos mil réis a este tal homem, ficar-lhe-hão fobejando a v. m., quando pouco, duzentos e cincoenta e tantos mil réis. Quando não houvesse outra cousa mais do que soffrer as parvoíces que dizem publicamente certos Letrados das duzias, mais depressa havia de eu dar os trezentos mil réis, do que andar em demandas.

Argant. Eu zombo disso. Digam os Letrados tudo quanto quizerem contra mim, não se me dá.

Escap. Fará v. m. o que lhe parecer; porém se eu fosse a v.

m. fugiria das demandas como do demonio.

Argant. Eu não darei trezentos mil réis.

Escap. Oh! Aqui vem o tal fogeito, em que estavamos fallando.

Sabe Silvestre, armado de valentão.

Silv. Escapim, quero que me dês a conhecer aquelle tal Argante, que he pai de Octavio.

Escap. Porque, meu Senhor?

Silv. Differam-me que quer andar em demanda comigo, e que por via de Justiça quer fazer desmanchar o casamento de minha irmãa.

Escap. Eu não fei que elle tenha esse pensamento; mas o que fei he, que não quer consentir em dar os trezentos mil réis que v. m. quer, porque diz que he muito.

Silv. Pelo Ceo, pela terra, pelo mar, e pela vida, que se o acho, o hei de fazer enpicado, aindaque cuide de ser rodado, e queimado vivo. Ah cam!

Bate o pé, e Argante se esconde atraz de Escapim.

Escap. Meu Senhor, olhe que este tal pai de Octavio he hũ homem que tem animo, e valor, e não terá medo.

Silv. Quem? Elle? Elle? Ju-ro pelo sangue, pela vida, por este intrépido peito, que

se elle aqui estiveſſe, neste meſmo instante lhe havia de atravessar esta espada pelo meio daquelle vil coração. Quem he esse homem?

Eſcap. Não he elle, meu Senhor; não he elle, não Senhor.

Silv. Será algum seu amigo?

Eſcap. Não meu Senhor: antes he seu inimigo capital.

Silv. Seu inimigo capital?

Eſcap. Sim, Senhor.

Silv. Ah! Por vida minha que eu o estimo muito, muito. Sois inimigo daquelle villaõ, mariola de Argante? Que? Sois?

Eſcap. Sim, Senhor, assim he; eu lhe certifico isso por elle, que he verdade.

Silv. Bom, bom: dai cá essa mão; apertai: eu vos dou a minha palavra, e vos juro pela minha honra, e por todos aquelles juramentos, que imaginar se podem, que antes que acabe o dia hei de dar conta daquelle magano, vil, e baixo; daquelle villaõ ruim de Argante: descançai sobre a minha palavra; eu não falto: mais me custa a dizê-lo, que a fazê-lo.

Eſcap. Senhor, não seja taõ arrebatado: olhe que nesta terra as violencias não se sofrem.

Silv. Eu rio-me disso: não tenho nada que perder.

Eſcap. Precatar-se-ha certamente, e andará prevenido; têm parentes, bons amigos, e criados, e chamará a todos em seu foccorro contra a desatinada resolução de v.m.

Silv. Sim? Isso meſmo he o que eu quero. Oh cães! Oh perros! Pela hostia de hum nabo... Ah! Ah que morro! Oh cabeças! Oh pernas! Oh braços! Oh peſcoços! Tomára achá-lo agora neste meſmo instante, com todo o seu foccorro junto, de amigos, parentes, e criados. Porque não apparece diante dos meus olhos, com todos esses valentões, no meio de cincoenta pessoas? Porque não vejo já cahir sobre mim todos esses maganos, armados, e forrados? Como, cobardes? Que? Tendes atrevimento de me querer investir! A mim! A mim! Sim, vamos lá. Oh cães! Oh perros! São poucos. Mata, mata. Oh cães! Não ha quartel. Ah! Morram todos ao impulso do meu furibundo, e invencivel braço. Vamos por diante, fazendo tudo em postas. Pé firme; investir, estranhar, sustentar a investida, sentido, olho aberto, passo atraz, passo adiante. Ah velhacos! Ah canalha! O' lá, insolentes: quereis in-

vestir-me por esta parte? Zás, zis, zus. Eu vos farei experimentar o meu valor. O' lá: agora de estoutra, fracos? Zás, zis, zus. Sabereis que não arreuo, que resisto, e que sou invencível. Que he isso maganos, cobardes, galinhas, arreuais? Resistí se podeis a esta estocada; atalhai este revéz; livrai-vos desta cutilada; desta ferida; de estoutra; desta aqui; desta acolá. Como? Ah canalha, arreuais? Virais as costas? Ah patifes! Suspendei a fugida. Pé firme, pé firme; voltaí para mim essa magana cara.

Escap. Ah Senhor, ah Senhor, tenha mão para lá: olhe que nós não somos daquelle rancho.

Silv. Desta forte vos ensinarei a não ferdes atrevidos, e a não embarçar-vos comigo, maganos. *Vai-se.*

Escap. Pois então bem vê quanta gente morta, que perderá infelizmente a vida por amor de trezentos mil réis somente. Muito bem: a Deos meu Senhor: eu lhe desejo todas as maiores felicidades, e muito melhor fortuna.

Argent. Escapim.

Escap. Que quer, meu Senhor.

Argent. Eu já me resolvo a dar os trezentos mil réis.

Escap. Eu estimo muito por amor de v. m. mesmo.

Argent. Vamos ter com elle para lhos dar, porque tenho o dinheiro aqui na algibeira.

Escap. Não tem v. m. mais do que dar-me o dinheiro a mim, que eu lho entregarei pontualmente.

Argent. Assim he, porém teria hum grande gosto de ver de que modo dou o meu dinheiro.

Escap. Porque? Desconfia v. m. de mim?

Argent. Não he por isso, mas...

Escap. O' lá, meu Senhor, ou eu sou hum velhaco, ou eu sou hum homem de bem; he hum dos dous. Suppõe v. m. que eu seja capaz de enganar a v. m.? Não, meu Senhor, em todo este negocio não tenho outro interelle, que o seu de v. m. mesmo, e o de meu amo, com quem v. m. se quer unir em parentesco. Se v. m. desconfia da minha fidelidade, eu me não quero já meter em nada, e procure v. m. desde aqui a quem fie, e encommende os seus negocios.

Argent. Logo desconfias! Toma lá.

Escap. Não, meu Senhor; não fie de mim o seu dinheiro: estimarei muito que v. m. se sirva de outra qualquer pessoa.

Ar-

Argent. Ai! Toma lá.

Escap. Não, Senhor; não quero; já lho disse: não se fie em mim. Quem sabe, se o que eu quero seja só apanhar-lhe o seu dinheiro?

Argent. Toma, toma lá, he o que te digo: não me faças atear mais. Mas cuida bem em tomar as tuas seguranças com elle, que te não logre, e que lhe não pareça que trata com algum tolo.

Escap. Oh! Eu não sou tão simplice, que não saiba o que faço: deixe tudo por minha conta, e verá.

Argent. Eu vou para casa esperar por ti. *Vai-se.*

Escap. Hum está aviado, não falta mais que procurar o outro. Oh! Por vida minha eillo aqui vem. Parece que a fortuna os encaminha hum atraz do outro, para cahirem nos meus laços.

Sabe Geronte, e Escapim faz que o não vê.

Escap. Oh Ceo! Oh que infelicidade! Oh que desgraça imprevisita! Oh miseravel, e desgraçado pai! Oh pobre Geronte! Quem tal dissera! Que farás tu!

Geront. (Que dirá agora de mim com aquella cara tão afflicta?)

Escap. Não ha ninguem que me possa dizer aonde estará o Senhor Geronte?

Geront. Que he isso, Escapim?

Escap. Aonde, aonde o poderia encontrar, para lhe dar parte desta grande desgraça.

Geront. Que he isso, que ha de novo, Escapim?

Escap. Debalde me canfo em correr, e procurar por todas as partes, para ver se o posso achar.

Geront. Eu aqui estou.

Escap. Creio que está escondido em alguma parte que se não póde adivinhar. He bom caso este!

Geront. O' lá. O' Escapim. Tu estás cego para me não veres?

Escap. Ah meu Senhor, não he possivel dar com v. m. por mais que me canfe.

Geront. Ha mais de huma hora, que estou diante de ti. Pois entao que ha de novo?

Escap. Meu Senhor....

Geront. O que? Dize.

Escap. Meu Senhor, o seu filho....

Geront. Sim, bem está: meu filho que?

Escap. Succedeo-lhe huma desgraça, a mais estranha, e lamentavel, que se póde imaginar.

Geront. E qual foi? Dize.

Escap. Ah Senhor, tenho o coração tão magoado, que não posso proferir palavra.

Geront. Acaba com isso, dize: Que succedeo a meu filho?

Escap. Eu não fei o que v. m. lhe tem feito, que o achei hontem mui triste, e pensativo com as lagrimas nos olhos. Tive tanto dó d'elle, que querendo eu divertir tanta melancolia, o levei á caça, distante da Cidade pouco mais de meia legua, e andando nós pela praia caçando, vimos huma lancha, e della fahir sete, ou oito marinheiros a terra: a curiosidade nos levou a ver o que aquillo era, e assim que chegámos, toda aquella gente nos fez muita festa, e nos convidou para irmos a bordo da sua embarcação a comer huma caldeirada de peixe que tinham pescado. Vencidos de tanta cortezia fomos a bordo, receberam-nos com demonstrações de amizade, comeo-se excellente peixe, e beberam-se preciosos vinhos de várias qualidades....

Geront. Pois então onde está aqui a desgraça estranha, e lamentavel?

Escap. Espere v. m., meu Senhor; já chegamos a ella. Ai! Valha-me o Ceo! Acabado que tivemos de comer, o Capitam me manda meter na lancha, e me dá este recado: Dize ao pai de Leandro que me mande logo, logo quinhentos mil reis, senão que

eu me faço á véla; e o levo captivo para Argel; que fei que he homem rico, e que lá o seu resgate lhe ha de custar dobrado. Então he que conheci que era hum Chaveco de Mouros, a maior parte delles Portuguezes arrengados, que faõ a peor casta de gente que ha.

Geront. Mas como! Arre lá! Quinhentos mil reis!

Escap. Sim, Senhor; e de mais a mais, não me deram para isso mais que tres horas de tempo.

Geront. Ah amaldiçado Mouro! Querer-me roubar desta sorte!

Escap. A v. m. he que pertence agora, meu Senhor, procurar promptamente os meios de livrar dos ferros de hum tão duro captivo hum filho que ama a v. m. com tanta ternura.

Geront. Mas que diabo foi elle fazer a bordo do tal Chaveco?

Escap. Não cuidava que lhe havia succeder o que lhe succedeo, coitadinho.

Geront. Vai, Escapim, vai depressa dizer ao tal Mouro, que eu já vou mandar a Justiça atraz d'elle.

Escap. A Justiça já no mar alto! Supponho que v. m. está fazendo zombaria da gente.

He

He verdade ?

Geront. Mas que diabo hia elle fazer a bordo do tal Chaveco ?

Escap. Hum ruim destino conduz algumas vezes ao precipicio as pessoas.

Geront. He preciso, meu Escapim, he preciso, que tu faças agora huma acção de hum criado fiel.

Escap. O que quer, meu Senhor ?

Geront. Que vás dizer a esse Mouro do diabo, que me mande meu filho, e que tu ficarás em feu lugar, até que eu tenha ajustado a quantia do dinheiro que elle pede.

Escap. O' Senhor ; v. m. considera bem no que me diz ? Imagina v. m. que aquelle Mouro tenha tão pouco juizo, que queira acceitar hum pobre miseravel como eu, em lugar de seu filho de v. m.

Geront. Mas que diabo hia elle fazer a bordo do tal Chaveco ?

Escap. Não adivinhava tal desgraça. Ah meu Senhor ! Cuide v. m. em que me não deo mais que tres horas de tempo.

Geront. Tu dizes que pede...

Escap. Quinhentos mil reis.

Geront. Quinhentos mil reis ! E não tem consciencia ?

Escap. Deveras que sim. Que

lhe parece ? Quer que se ache consciencia em hum Mouro ?

Geront. Saberá elle bem o que são quinhentos mil reis ?

Escap. Sabe, sim Senhor, que são cento e quatro moedas de ouro, e oito tostões.

Geront. Que cuida elle o traidor ? que cento, e quatro moedas de ouro se acham ali a hum canto ?

Escap. He huma casta de gente esta, que não entende, nem admitte razaõ.

Geront. Mas que diabo hia elle fazer a bordo do tal Chaveco ?

Escap. He verdade, assim he. Mas que ? Não se podiam premeditar as cousas. O' Senhor, por vida sua acabe com isso, despache-me.

Geront. Toma lá : aqui tens a chave da minha guarda-roupa.

Escap. Bem.

Geront. Tu a abrirás.

Escap. Muito bem.

Geront. Acharás huma chave grossa á mão esquerda, dependurada em hum prego, que he a chave de huma casa em que guardo todo o meu fato.

Escap. Sim, Senhor.

Geront. Tomarás todo o fato, que achares na tal casa, e o irás vender ás adélas, para ir com o dinheiro resgatar meu filho.

Escap. Pegue lá, meu Senhor ;
pe-

COMEDIA INTITULADA

pegue lá na sua chave. Eu creio que v. m. me logra, ou que está delirando. De todo esse fato usado, e velho, eu não faria dez mil réis; e demais, que v. m. muito bem sabe o limitado tempo que me deram.

Geront. Mas que diabo hia elle fazer a bordo do tal Chaveco?

Escap. Oh valha-me o Ceo! Quantas palavras inuteis! Deixe v. m. com Satanás o tal Chaveco, e confidere que o tempo se vai acabando, e que corre risco de perder seu filho. Ah coitadinho! Ah infeliz! Ah desgraçado de meu amo! Talvez que te não torne a ver mais em minha vida, e que nesta mesma hora em que estou fallando te levem captivo para Argel. Quem nunca te tivera conhecido! Mas o Ceo, e a terra serão testemunhas que tenho feito por ti tudo quanto pude; e que se se não consegue o teu resgate, deveremos culpar o pouco amor, e a pouca consciencia de hum pai.

Geront. Espera, Escapim, eu vou buscar o dinheiro.

Escap. Avie depressa, meu Senhor, não se demore muito: tremendo estou que dem as horas.

Geront. Não são quatrocentos

mil réis, que tu dizes?

Escap. Não, Senhor: quinhentos mil réis.

Geront. Quinhentos mil réis?

Escap. Sim, Senhor.

Geront. Mas que diabo hia elle buscar a bordo do tal Chaveco?

Escap. Oh maldito seja o Chaveco! V. m. tem muita razão, e assim he; mas vá depressa.

Geront. Mas para que foi a bordo do tal Chaveco? Falta-vam-lhe outras partes aonde se fosse divertir, ou caçar.

Escap. Isto he verdade; mas depressa por vida tua.

Geront. Oh maldito Chaveco!

Escap. (Tem o Chaveco sobre o coração.) *à parte.*

Geront. Toma lá, Escapim: eu com a minha pena não me lembrava que ha pouco tinha cobrado a mesma quantia, e não cuidei que me havia ser roubada tão depressa.

Tira a bolsa, estende a mão, e não a dá.

Toma, vai depressa resgatar meu filho.

Escap. Sim, Senhor.

Geront. Toma, dize a esse malvado Mouro, que he hum malvado. *Naõ a dá.*

Escap. Sim, Senhor. *Estende a mão.*

Geront. Que he hum infame.

Escap. Sim, Senhor.

Geront. Hum homem sem fé.

Escap.

Escap. Deixe-me com isso.

Geront. Que me tira violentamente quinhentos mil réis, contra toda a casta de Direito.
O mesmo.

Escap. Sim, Senhor.

Geront. Que lho não perdão, nem para a vida, nem para a morte.

Escap. Muito bem.

Geront. E que se algum dia me cahir debaixo das unhas, que me saberei muito bem vingar delle.

Escap. Sim, Senhor.

Geront. Vai, vai depressa resgatar meu filho. *Mete a bolsa na algibeira.*

Escap. Ah Senhor, ah Senhor, não ouve?

Geront. Que temos?

Escap. E que he do dinheiro?

Geront. Eu não to dei já?

Escap. Na verdade que não: v. m. o tornou a meter na algibeira.

Geront. Ah! He a pena, que perturba o juízo.

Escap. Eu bem o vejo.

Geront. Mas que diabo hia elle fazer a bordo do tal Chaveco? Ah maldito Chaveco! Mouro traidor, que te leve huma legião de diabos. Toma lá, Escapim. *Dá-lhe o dinheiro, e vai-se.*

Escap. Não póde digerir o papalvo os quinhentos mil réis: muito me custou a arrancar-lhos das unhas, porém ainda

me não pagou tudo: tem ainda que satisfazer-me, em outra moeda differente, as mentiras que disse de mim a seu filho.
Sabe Octavio, e Leandro.

Octav. Pois então, Escapim: conseguiste alguma cousa nos intentos do teu empenho?

Leandr. Alcançaste algum meio para tirares o meu amor da cruel pena em que se acha?

Escap. Aqui tem v. m. trezentos mil réis, Senhor Octavio, os quaes saquei a seu pai.

Octav. Ah que não posso explicar-te o meu contentamento!
Vai-se.

Escap. Por v. m., Senhor Leandro, não pude fazer nada.

Leandr. A' vista disso será forçoso que eu morra desesperado: eu já não quero, nem posso viver, sem a minha adorada Zeibineta. *Quer ir-se.*

Escap. O' lá, ó lá, devagar: depressa caminha v. m.

Leandr. Que queres tu que eu faça neste caso?

Escap. Aqui está tambem o seu negocio prompto.

Leandr. Ah meu Escapim! Tu me restitues a vida.

Escap. Mas com condição, que me ha de permittir licença, que eu faça huma peçazinha a seu pai, em paga das mentiras que lhe disse contra mim.

Leandr. Sim, faze tudo quanto

to quizeres.

Escap. V. m. me promette isso diante de testemunhas?

Leandr. Sim.

Escap. Entaõ aqui tem v. m. quinhentos mil réis.

Leandr. Vou voando a comprar o idolo que adoro. *Vaõ-se.*

ACTO III.

Sabe Zerbineta, Jacintba, Escapim, e Silvestre.

Silv. **S**im, minhas Senhoras, os seus amantes ajustaram entre si, que vossas mercês estivessem juntas sem se separarem, e nós obedecemos ás ordens que nos deram.

Jacintb. Huma tal ordem nada tem que não seja de gosto.

A Zerbineta.

Zerbinet. Aceito de muito boa vontade a proposição.

Escap. E quando he em materia de amor, tambem he o mesmo.

Zerbinet. Quanto ao amor he outra coula: corre-se nelle muito mais risco, e nesta materia não sou taõ affouta, nem taõ excessiva.

Escap. V. m. agora o deve ser com meu amo; porque a fineza que tem obrado a seu respeito, merece que v. m. corresponda, como deve, á sua paixãõ.

Zerbinet. Não me fio ainda na minha ventura; e não he o que basta para ficar inteira-

mente segura. O que elle acaba de fazer a meu respeito: preciso huma firme segurança da sua fé, que me seja acompanhada com certas ceremonias, que julgo totalmente necessarias.

Escap. Desta mesma sorte justamente he como elle o entende, e elle não pretende ser de v. m. sennaõ com extremo de amor, e com toda a honra; e eu não era homem capaz de me entremeter neste negocio se entendesse que elle tinha diferente sentido.

Zerbinet. Eu quero crer tudo isso, só porque tu mo dizes; porém da parte de seu pai estou prevendo grandes inconvenientes.

Escap. Nós buscaremos meios de accommodar as cousas.

Jacintb. Ah Zerbineta! Ambas estamos vivendo no mesmo receio.

Zerbinet. Sim; porém vós tendes ao menos a vantagem de sa-

faber de quem nascestes.

Jacynth. Assim he, porém vós tendes a vantagem que ninguém intenta casar-vos com outra pessoa.

Zerbinet. Concedo o que dizeis, mas a mudança de hum coração amante não se deve temer tanto nesta casta de negocio, como o poder paterno, no conceito do qual, nada val o merecimento.

Jacynth. Ah destino ingrato!

Escap. V. m. se engana, minha Senhora, em amor: a tranquillidade he huma bonança desagradavel: huma felicidade toda completa, e unida, se nos faz muitas vezes fastidiosa: he necessario na vida, alto, e baixo; e as difficuldades que se misturam nas cousas deste mundo, especialmente em amor, esperam, ou acordam os ardores, e augmentam os gostos.

Zerbinet. Escapim, por vida tua, conta-nos a traça com que conseguiste poder tirar o dinheiro áquelle velho avarento.

Escap. Ahi está Silvestre, que o fará muito melhor do que eu: agora não posso, porque estou cá com certas idéas na cabeça para me vingar de certa pessoa, o que logo hei de ir executar; e tomarei com ella huma barrigada de riso.

Silv. E porque assim fem mais, nem mais, vás tu buscar farna para te coçares, e entender com quem não entende contigo?

Escap. Faço gosto de emprender sempre cousas que sejam difficultosas.

Silv. Eu já te disse, que se tu quizesse tomar o meu conselho, te havias deixar do que intentas.

Escap. Sim, porém só consulto o meu gosto.

Silv. E que diabo de gosto achas tu nisso?

Escap. E que diabo te importa a ti isto?

Silv. Me importa, porque vejo que sem necessidade te expões ao risco de levares muita pancada com hum pao.

Escap. Bem está, será á custa das minhas costas, e não das tuas.

Silv. He verdade que tu es senhor das tuas costas, assim como dos teus narizes, e podes dispôr de tudo como te parecer. *Vai-se.*

Escap. Esta casta de perigos nunca me suspenderam, nem embaraçaram, e aborreço a toquelles corações pusillanimes, que por examinar, e premeditar muito os successos futuros, nada emprendem.

Zerbinet. Nós havemos necessitar muito da tua assistencia,

Escapim. *Vai-se, e Jacinth.*
Escap. Vaõ-se embora que eu daqui a bocado hei ter com vossas mercês: estejam desconfadas, que da minha parte hei de fazer tudo o que puder para as servir; e ninguem se poderá gabar, que eu descubra hum segredo que não convém que se saiba.

Sabe Geronte.

Geront. Pois entãõ, Escapim, como vai o negocio de meu filho?

Escap. O seu filho, meu Senhor, já está em lugar seguro; mas v. m. agora he que está no maior perigo do mundo: tomára eu, aindaque me custasse o que me custasse, que v. m. estivesse metido em sua casa sem que ninguem o visse.

Geront. Como assim?

Escap. Neste instante em que lhe fallo o estaõ procurando por todas as partes com grande ancia para o matar.

Geront. A mim?

Escap. Sim, Senhor.

Geront. E quem?

Escap. O irmão daquella pessoa com quem Octavio casou: cuida que o intento que v. m. tem de meter a sua filha no lugar em que está sua irmãa delle, he o mesmo empenho que obriga a v. m. mais que tudo a fazer desmanchar o seu

casamento; e como se lhe me-
 teo isto nos cascos, tem jurado que se ha de vingar em v. m. e que lhe quer tirar a vida para satisfacão da sua honra; e todos os seus amigos, gente desfalmada, e valentões como elle, que não tem nada que perder, buscam a v. m. por todas as partes, e a todos perguntam noticias suas; e eu mesmo tenho visto para aqui, para acolá, em varias partes Soldados da sua companhia, que examinam, e interrogam todos aquelles que acham; e occupam por pelotões todas as entradas, e sahidas da sua casa de v. m.; de sorte que será impossivel que v. m. se recolha para ella, nem dê hum passo, nem á direita, nem á esquerda, que v. m. lhe não caia nas unhas.

Geront. E que farei, meu pobre Escapim?

Escap. Eu deverás, que o não fei. Eis-aqui hum caso bem estranho, que eu lhe não acho remedio. Eis-aqui hum negocio bem endiabrado. Estou tremendo todo, desde os pés até á cabeça, e se me esfria o sangue no corpo por amor de v. m.... Mas espere. *Finge que vem alguem.*

Geront. Que temos Escapim?

Escap. Nada, nada; não he nada.

Geront. Não procuras alguns meios que me livrem deste evidente perigo?

Escap. A mim me lembra hum, que me parece o unico que ha; porém arrisco-me eu a levar muita pancada por v. m.

Geront. O' meu Escapim, não me abandones; mostra que es hum criado fiel, e cheio de zelo; acode-me, que eu to peço encarecidamente.

Escap. Eu bem quero, e desejo servi-lo, porque certamente lhe tenho hum grande affecto, e não será possível que eu o deixe sem soccorro.

Geront. Eu te asseguro que te agradeça muito bem, e te prometto este vestido, depois de o ter usado mais algum tempo.

Escap. Ora espere: eis-aqui hũ negocio que tenho achado muito proprio para livrar a v. m. deste perigo, sem trabalho, não mais que de huma pouca de paciencia: he preciso que v. m. se meta dentro deste sacco, e que . . .

Geront. Ah Escapim!

Escap. Não, não, meu Senhor, não he ninguem: he preciso, como lhe dizia, que v. m. se meta dentro neste sacco, e que tome bem sentido de não bulir de nenhuma sorte: eu o carregarei sobre as minhas costas como quem leva hum sac-

co de alguma cousa, e o levarei assim a v. m. passando pelo meio dos seus inimigos, são, e salvo, até dentro da sua casa, aonde huma vez lá metido de dentro, nos poderemos fortificar muito bem, e defendermos-nos com vantagem, em quanto mandamos pedir soccorro ao braço militar, contra a violencia; e esta idéa não he má.

Geront. Esta invenção não he ruim, assim he.

Escap. He a melhor do mundo: logo a verá v. m. (E tu pagarás as mentiras.) *à parte.*

Geront. Que dizes?

Escap. Digo que os seus inimigos ficam bem logrados: meta-se bem lá dentro, até o fundo do sacco, e sobre tudo tome bem sentido de se não fazer ver, e estar bem escondido, sem se mexer de nenhum modo, nem tossir, nem escarrar, por mais que acontecer-lhe possa; porque nisto he que consiste o bom successo deste negocio.

Geront. Sim, deixa-me, e verás como hei de estar quieto, sem dar rumor de mim.

Escap. Esconda-se, esconda-se bem. Eis-aqui hum dos taes valentões q' busca a v. m.: este ja calado, e não bula comigo. *Finge a voz.*

O que? Pelo mar salgado. será

possivel que eu não tenha o gosto de ser o primeiro que mate este patife Geronte? e não ache alguém, que por caridade me ensine aonde está? Ah Senhor não se bula. *Ab cões!* Eu o acharei, ainda que esteja escondido no centro da terra. Estêja quieto, não se deixe ver. *Oh!* Hum mariola com hum sacco ás costas! O' homem do sacco. Meu Senhor. Eu te dou hum quarto de ouro se me differes aonde está Geronte. V. m. procura o Senhor Geronte? *Sim*: por cá, e por lá, que o procuro. E porque negocio, meu Senhor? *Porque negocio!* Sim, Senhor. *Quero, sim; quero pela omnia, & omnia; por este sangue, dar lbe a morte: quero sim, quero matá-lo á pura pancada com hum pão.* O' meu Senhor, com hum pão não se dá nos homens de bem como elle; e o Senhor Geronte não he pessoa a quem se trate dessa sorte. *Quem? Aquelle toleirão de Geronte? aquelle marao? aquelle estravagante?* Sim, Senhor; aquelle Geronte mesmo, que não he, nem nunca foi, nem tolo, nem marao, nem estravagantaõ; e com licença de v. m., v. m. deveria fallar de outra sorte, e com mais attençaõ. *Como? Tu grandif-*

simo atrevido! Tu a mim! *A mim!* *A mim* me trataes com tanta soberba! Com tanta altivez! Eu defendo como devo hum homem honrado, a quem se offende. *E será por seres algum dos amigos desse tal Geronte?* Sim, Senhor, justamente: eu sou hum delles. *Ab! Ab!* Bem está. *Es hum dos seus amigos?* *Sejas muito embora, eu o estimo muito muito: anda, anda, toma, toma: aqui tens, mariola, o que eu te dou para elle.* (*Dá Escapim sobre o sacco.*)

Geront. Ah meu Escapim! Estou taõ moído, que já não posso mais. *Deita Geronte a cabeça fóra do sacco.*

Escap. Ah meu Senhor! As costas me doem terrivelmente.

Geront. Como! Se he sobre as minhas costas que aquelle malvado foi dando!

Escap. Não, Senhor: era sobre as minhas, que aquelle desalmado dava.

Geront. Bem podes dizer o que quizeres: eu muito bem senti as pancadas, e muito melhor as vou sentindo ainda, que me não posso bulir.

Escap. Qual! Não póde ser: era só a ponta do pão, que chegava lá sobre as tuas costas.

Geront. Devias affastar-te de mim

mim mais alguma cousa para que me não chegasse o pao.

Escap. Ah Senhor, esconda-se depressa, que aqui vem outro, que tem cara de Estrangeiro. *Esconde-se Geronte.*

Pelo Sol, e pela Lua, mim correr como hum cavalla; mim não poder acabar todo este dia aquelle diable de Gigante, ou Girante. Esconda-te bem.

Oh! Oh! Diga-me hum pouco por sua vida, Senhor home do sacco, se v. m. he servido, se saber v. m. aonde está esta Gigante, que mim busca todo hum dia? Não, meu Senhor; eu não fei dizer a v. m. aonde está Geronte. Diga-me devéras, sem medo, livremente: mim non querer grandes cousas dello: he sómente para lhe dar hum piquenine regalo sobre seus costas, con une duzie de pancadinhas com este vengala, e quatro, ou seis facades piquenins na sua peito, e na sua barriga. Eu devéras, meu Senhor, que não fei aonde elle está. Me parece que mim tenbo visto bulir alguma cousa neste sacco. V. m. perdoe, meu Senhor: no sacco não ha nada que possa bulir. Certamente que ha alguma historia lá dentro do sacco. Não, meu Senhor, não ha nada. Não tem nada? Pois entances mim quere dar só

quatro escocadas neste sacco. Ah meu Senhor, tenha não, não faça tal. Abre logo, logo a sacco, e mostra o que está lá dentro da sacco. V. m. diz devéras, meu Senhor? Se mim diga devéras! Certamente que mim devéras diga. Isto não he da sua conta, nem lhe deve importar o que eu cá tenho no meu sacco. E mim quere abrir, e mim quere ver. He boa curiosidade! O que lhe digo he, que o não abrirá, nem o verá. Mim quere saber o que leva no sacco. Que lhe importa o que levo? Não he nada de contrabando: he hum pouco de fato meu, que levo para minha casa. O que mim te diz he, que o quero ver. He boa teima! Não quero que v. m. veja. Tu não quer que mim veja? Sim, não quero. He boa historia! E eu irei dando estas bastonadas sobre tus costas de ti. Bem pouco caso faço eu do que v. m. diz. Como! Tu brincas comigo! Ah! Tu faz pouque case do que mim diga! Ah marrota! Ah mariota! Tu estás zombando? Dá no sacco.

Ai, ai, ai. Ah meu Senhor, tenha mão, basta, basta. Ai, ai, ai. Sim, desobediencia, atrevida, aqui tens hum piquenina lição para aprender a não fallar a mim com tanta

ta grande insolencia. Ai ! Maldito seja o diabo do Estrangeiro. Ai , ai.

Geront. Ai ! Coitadinho de mim, estou morto. Deita a cabeça de fóra do sacco.

Escap. Ai de mim ! Estou feito em pedaços , que me não posso ter em pé. Ai , ai.

Geront. Porque razão esta canilha ha de malhar sempre sobre as minhas costas ?

Escap. Tome sentido : ah Senhor , esconda-se depressa : ahi vem meia duzia de Soldados todos juntos. Esconde-se.

Escapim fingindo várias vozes.

Escap. Vamos , vamos andando : faça-se toda a diligencia para se achar este velhaco de Geronte. Busquemo-lo por todas as partes : não esqueça parte alguma : visite-se tudo : faça-se huma rigorosa busca. Para que banda iremos ? Tornemos por acolá. Não. Por aqui. Vamos por aquella parte. Não. Vamos por esta. A direita , á esquerda. Nada. Sim. Não se adiantem tanto ; vamos todos juntos. Esconda-se bem , não bula comfigo. O camaradas , aqui está o seu criado. Ah velhaco ! Has de nos dizer aonde está teu amo. O meus Senhores , peço-lhe que me não maltratem. Anda , anda , dize depressa , aonde está : falla , despacha , acaba já , e

já , neste mesmo instante : responde logo ; avia depressa. Ainda não ? O meus Senhores , mais devagar. (Geronte tira a cabeça fóra do sacco , e percebe o engano.) Se tu nos não fizeres achar teu amo , já , e já , bem te podes preparar para receberes hum chuveiro de pancadas. Mais depressa soffrerei tudo quanto ha , do que descobrir aonde está meu amo. Nós já vamos tocando a fogo.

Façam vossas mercês tudo quanto quizerem , porém lembrem-se , que eu sou hum pobre criado innocente. Oh ! Tu tens vontade de levar ? Ah ! Sim ! Desejas provar o pão ? Pois lá vai ; aqui tens. Ah velhaco , que Ao levantar o pão , sabe Geronte do sacco , e Escapim foge.

Geront. Ah infame ! Ah traidor ! Ah malvado ! Ah assassino ! Desta sorte me quetias tirar a vida ? Ai de mim !

Sabe Zerbineta rindo-se.

Zerbinet. Ah , ah. Quero espatecer hum pouco.

Geront. Eu te juro que mo has de pagar.

Zerbinet. Ah , ah , ah. Que galante historia ! E que formoso toleirão he aquelle velho !

Geront. Em' tudo isto , minha menina , não ha nada de galantaria , nem de divertimento , e não.

e não me parece bem que vos andeis rindo destas coufas, fazendo etcarneo da gente.

Zerbinet. Eu de v. m.?

Geront. Sim, de mim.

Zerbinet. Eu, meu Senhor! V. m. está enganado: tal coufa como essa não me passa pelo sentido.

Geront. E porque? Rir-se de-fa forte cá nas minhas barbas!

Zerbinet. Isso não he da sua conta. Que lhe importa? Me estou rindo sózinha de hũa historia que me contáram, a mais galante que ouvir-se póde, de huma peça que hum filho pregou a seu pai, para lhe sacar dinheiro.

Geront. Por hum filho a seu pai, para lhe tirar dinheiro?

Zerbinet. Sim, meu Senhor: não he necessario que v. m. mo peça muitas vezes, se quizer que eu lha conte: estou saltando para a contar a alguem: estou mesmo morta para lha dizer a v. m. tambem, se a quizer ouvir.

Geront. Ora quero que me conteis isso, e eu ouvirei com toda a attençaõ.

Zerbinet. Sim, Senhor! não perco nada nisso; e he tal, que não me rece estar muito tempo em segredo, e he bem feito que se publique. O destino quiz que eu me achasse

na companhia de humas poucas de Ciganas; e chegando nós todas a esta Cidade, vio-me hum moço, e se namorou de mim: descobrio a sua paixãõ ás pessoas com quem eu vinha, e as achou dispostas a entregar-me a elle, por certa quantia de dinheiro, para casar comigo: mas o peor mal deste contracto era achar-se o meu amante, como ordinariamente succede á maior parte dos filhos familias; isto he, salto totalmente de dinheiro: tem hũ pai, que aindaque he rico, he hum mofino: veja v. m. se me póde nomear alguma pessoa desta Cidade, que tenha a fama de ser avarento no maior grao.

Geront. Não conheço.

Zerbinet. O seu nome tem quasi este tom rom. Geronte. Sim, Geronte; sim, Senhor, Geronte: este he o meu formoso villaõ ruim. O meu amante me perdia para sempre por falta de dinheiro, se para o sacar a seu pai não tivesse achado hum opportuno socorro na industria de hum criado que tem.

Geront. (Ah velhaco! Traidor! Quem tal adivinhara.) *à parte.*

Zerbinet. Eis-aqui a traça com que se servio para lograr o tolo. Ah, ah, ah, não posso deixar de me rir: e vai elle diz, que

que andando caçando pela praia com seu filho, viera hũa lancha, e q̃ sahiram della sete, ou oito marinheiros a terra, e que por curiosidade foram ver quem era aquella gente; os quaes depois de lhe fazerem muita festa os convidaram para ir a bordo da sua embarcação, que estava pouco distante: que acceitaram, e foram; e tanto que lá chegaram, mandou o Capitam meter outra vez na lancha o tal criado, e lhe deo este recado: Vai, dizze ao pai de Leandro, que me mande logo, logo quinhentõs mil réis. Ah, ah, ah. Ai que me não posso ter com 'riso!

Geront. (E eu com raiva. Ah velhaco!)

Zerbinet. Tanto que ouvio tal, ficou o negro avarento agitado de humas furiosas angustias: quer mandar a Justiça atraz do Chaveco de Mouros: sollicita o seu criado para que fique captivo em seu lugar, em quanto não ajunta dinheiro; e cada reflexão que faz, he angustiosamente acompanhada destas palavras: *Mas que diabo bia elle fazer a bordo tal Chaveco? Ah maldito Chaveco! Mourro traidor!* E finalmente outras diferentes queixas despropositadas. Depois de ter suspirado, e ge-

mido muito tempo... Mas parece-me que v. m. não se ri nada da minha historia. Pois então, que diz v. m. della? Não he galante?

Geront. Sim: pois não? Agrade-me, e he mui galante; e o que eu digo he, que esse cavalheiro cheira-me muito á força, e que he o mais iniquo, e malvado velhaco, que anda sobre a terra: que por Geronte será mandado para a força, antes que passe o dia de á manhã. *Vai-se.*

Sabe Silvestre.

Silv. Para onde he que quereis fugir agora? Sabeis bem o que fizestes? Com quem fallastes, foi com o pai do vosso amante.

Zerbinet. Se queres que te diga a verdade lá tive minha desconfiança, que era elle a quem fallava; porém não adverti que lhe estava contando a sua mesma historia.

Silv. Como a sua historia! Que dizeis?

Zerbinet. Sim; porque estava tão preocupada com a tal historia, que me não lembrava outra cousa, e andava estalando para a contar a alguem.

Silv. Já fei: tinheis grande vontade de dar á taramela; e isso chama-se ter a lingua muito comprida; e he miseria não poder calar, nem os seus proprios

prios negocios.

Zerbinet. Porque? Não podia saber isso de qualquer outra pessoa?

Sabe Argante.

Argant. O' Silvestre, Silvestre.

Silv. Retirai-vos para a vossa casa, porque ahi está meu amo, que me chama. *Vai-se Zerbineta.*

Argant. Com que vós tendes-vos ajustado, tu, Escapim, e meu filho, para me enganar! E cuidais que o haja de soffrer! Não he assim, grandissimo velhaco?

Silv. Pela minha vida, meu Senhor, que se Escapim o engana a v. m., eu o não sei, nem tenho culpa nisso; e tenha v. m. por certo, que em nada tenho concorrido.

Argant. Veremos de que sorte ha de andar este negocio, velhaco: veremos, veremos como ha de ser; e por quanto eu possa,ninguem me ha de fazer passar por tolo.

Sabe Geronte.

Geront. Ah Senhor Argante, vejo-me afflicto, e acabado com desgrças.

Argant. Tambem eu, Senhor Geronte, me vejo perseguido de infelicidades.

Geront. O velhaco de Escapim, com huma traição cheia de enganos, pilhou-me quinhentos mil reis.

tos mil reis.

Argant. O mesmo velhaco de Escapim, com hum engano cheio de velhacarias, tambem me sacou trezentos mil reis.

Geront. Não se contentou somente com tirar-me este dinheiro, mas....

Argant. O embusteiro me ha de dar estreita conta da peça que me pregou.

Geront. É pertendo vingar-me della, de tal sorte, que o seu castigo sirva de exemplo a todo o mundo.

Silv. Queira o Ceo que em tudo isso não tenha eu a minha parte tambem. *á parte.*

Geront. Mas não he isto ainda tudo, Senhor Argante: hãa desgrça sempre nos vem a ser hum postilhaõ de outra: estava hoje taõ contente com a esperança de que tornava minha filha para minha companhia, por não ter outra consolação mais do que esta, e agora me disseram, que havia muito tempo que tinha partido do Porto, e que se presume que se perdêra com o navio em que se embarcára.

Argant. Mas pergunto eu, com licença de v. m., porque tinha lá no Porto esta pobre rapariga, sem a ter aqui comigo?

Geront. Tive minhas razões para

COMEDIA INTITULADA

ra isto; e varios interesses familiares me obrigaram até agora a ter occulto este segun- do casamento. Mas que he o que vejo! *Sabe hum criado com hum carta.* Este homem que para aqui se apressa, he hum antigo criado da minha casa na mão lhe diviso hũa carta. Com vossa licença, Senhor Argante. *Abre, e lê.* *Senhor Pandolfo, ou como agora novamente me tem dito, Senhor Geronte. Esta sua fiet criada Nerina, não pôde explicar-lhe a grande confusão, e as continuas inquietações, que nos tem causado a mudança do seu nome, pelo cuidado que nos deo a procurá-lo, sem que ninguem nos desse noticias suas. Dou parte a v. m. que nos achamos nesta terra, eu, e sua filha; mas primeiro que lha faça ver, he necessario que lhe peça perdao de a ter casado com hum moço chamado Octavio, filho de hum tal Senhor Argante...*

Geront. Oh Ceo! Pasmoso caso!

Argant. Maravilhoso successo!

Geront. Anda, leva-nos depressa aonde ellas estão. Siga-me v.m. Senhor Argante. *Vão-se.*

Silv. Eis-aqui hum acontecimen- to admiravel.

Sabe Escapim.

Escap. Pois então, Silvestre,

que faz a nossa gente?

Silv. Tenho duas noticias que te dar: Huma que o negocio de Octavio está accommodado: a nossa Jacintha se achou ser a filha do Senhor Geronte, e o acaso fez o que a prudencia dos pais tinha delibe- rado. A outra noticia he, que os dous jarras estão assanha- dos contra ti, e te estão amea- çando terrivelmente, mas so- bre tudo o Senhor Geronte, que parece o diabo.

Escap. Isto não he nada, os ameaços nunca me fizeram mal nenhum, e são como nu- vens que passam bem longe sobre as nossas cabeças.

Silv. Toma sentido em ti: olha, olha o que fazes, porque he muito facil o filho accommo- dar-se com seu pai, e tu fi- cares muy tolo, exposto á sua vingança.

Escap. Não ha de ser nada, dei- xa-me a mim: eu buscarei modo para applicar a sua có- lera.

Silv. Tu estás zombando? Que? Pois olha que elle jurou que te havia mandar enforcar.

Escap. Ah, ah: es bem simpli- ce! Assim se enforcam os ho- mens como eu? Não sabes que...

Silv. Retira-te depressa, que elles ahi vem. *Retira-se.*

Sabe Geronte, Argante, Jacintha, Zerbineta, e Nerina.

Geront. Vamos minha filha, vamos para a nossa casa: o meu contentamento seria completo se vossa mãe estivesse aqui também.

Argent. Aqui vem Octavio justamente a tempo.

Sabe Octavio.

Vinde, meu filho, vinde; alegrai-vos do feliz acaso do vosso casamento. Oh Ceo!

Octav. Não, meu pai, não: todas as proposições que v. m. me faz de casamento não podem servir de nada: eu devo tirar a máscara, e fallar com v. m. á cara descoberta. Já lhe disseram a v. m. o meu empenho?

Argent. Sim, já fei; mas tu não sabes que....

Octav. Eu fei tudo quanto me basta saber.

Argent. O que te quero dizer he, que a filha do Senhor Geronte.... que....

Octav. A filha do Senhor Geronte nunca comigo terá tratado, nem contracto.

Argent. Ella mesma he que....

Octav. Não, meu pai, e meu Senhor; perdoe-me v. m.: a minha resolução está tomada, já não tem remedio.

Argent. Mas o que te digo he, que esta mesma Senhora he

que....

Octav. Inutil he que v. m. me proponha nada a este respeito, porque....

Silv. Ouça o que lhe diz seu pai.

Octav. Não, não, cala-te lá: a nada attendo, e nada escuto.

Argent. Tua mulher....

Vai-se Silvestre.

Octav. Não, já lhe disse, meu pai, e Senhor; não tem que fazer comigo: mais depressa perderei a vida do que deixar a minha adorada Jacintha: sim, tenho dito: por mais que v. m. faça, e que diga, esta he a minha prenda amada, a quem tenho jurado a minha fé: esta he o meu unico bem; só esta he que eu amo, e amarei toda a minha vida; e não quero outra mulher senão esta.

Argent. Bem está, sim Senhor: essa mesma he a que te dão, e não outra. Que negro imprudente es! Sempre seguindo com a tua teima por diante, sem dar attenção a nada!

Jacinth. Sim, Senhor Octavio, eis-aqui está meu pai.

Geront. Vamos para a nossa casa, que lá estaremos mais á nossa vontade, para conversarmos melhor do que aqui no meio da rua.

Jacinth. Ah meu rico pai, eu

lhe peço com todo o meu coração huma mercê ; e he, que me não separe da amizade , e companhia da minha querida Zerbineta , que aqui está.

Geront. Pois minha filha , tu queres que eu tenha em minha casa huma pessoa a quem ama teu irmão , e que ha bem pouco tempo , que me disse na minha cara mil parvoíces , e mil injúrias de mim mesmo ?

Zerbinet. Meu Senhor , eu lhe peço me perdoe , e que me desculpe : eu não teria fallado da forte que fallei , se entendêra que era v. m. : eu não o conhecia , senão pelo que tinha ouvido dizer , e pela fama que....

Geront. O que , menina ? Pela fama !

Jacynth. Meu pai , eu fico porfiadora da sua virtude , e bom procedimento.

Geront. Eis-aqui o que he bem feito : tambem se pertende-rá que eu case meu filho com ella ? Huma moça estrangeira , e desconhecida !

Sabe Leandro.

Leandr. Meu pai , não estranhe , nem se queixe v. m. que eu ame a huma desconhecida , sem nascimento , e sem bens : a gente a quem a comprei , me descobriram , que ella he desta terra , e de huma casa hon-

rada , e distincta desta Cidade ; que foram elles que a fur-taram da idade de quatro annos ; e eis-aqui esta pulseira , que me deram , que pelos signaes poderá ajudar-nos a achar os seus parentes.

Argant. O' lá ! A' vista desta pulseira , parece ser justamente minha filha , que perdi da mesma idade. Vós que dizeis?

Geront. Vossa filha ! He possível !

Argant. Sim , ella he , que não ha dúvida , e acho nella todos os signaes que me dão a certeza disso. Ah minha querida filha ! ...

Sabe Silvestre.

Silv. Ah meus Senhores ! Succedeo agora hum caso estranho. Ah coitadinho !

Geront. Que succedeo ?

Silv. O pobre miseravel Escapim ... Que lástima !

Geront. He hum grandissimo velhaco , que o hei de fazer enforçar.

Silv. Ah meu Senhor , creio que v. m. escusará o trabalho disso. Coitado : hia passando pelo pé de humas casas , que se andam fazendo , e cahio-lhe hum pedaço de pedra na cabeça , que lhe fez em migalhas todo o casco , e com os miolos quasi todos á mostra ; e está morrendo , coitadinho : e pediu que o trouxessem aqui , por-que

que queria fallar a vossas mercês antes que morresse.

Argent. Aonde está?

Silv. Aqui está elle.

Sabe Escapim, trazido em braços por dous homens, e com a cabeça entrapada.

Escap. Ai, ai, ai, meus Senhores. Vossas mercês muito bem vem. Ai, ai, ai. Muito bem estão vendo, com os seus proprios olhos, o miseravel estado a que estou reduzido. Ai, ai. Não quiz morrer sem que primeiro viesse á presença de vossas mercês pedir-lhe perdão, e a todos vossas mercês, e ás pessoas a quem tenho escandalizado, e offendido: assim, meus Senhores, antes que eu acabe de dar o ultimo suspiro, e que passe desta cansada vida para a outra, lhe peço, humilde, e contrito, de todo o meu coração, que me queiram perdoar tudo quanto lhe tenho feito, e principalmente ao Senhor Argante, e ao Senhor Geronte. Ai, ai, ai de mim, que estou espirando.

Argent. Por mim eu te perdôo. Vai, morre descansado.

Escap. V. m. he Senhor Geronte, a quem tenho offendido mais que a todos, com as pancadas que lhe dei com o pao, que....

Geront. Não falles mais nessa

materia: tambem eu te perdôo isso.

Escap. Confesso, que foi huma temeridade muito grande que eu commetti, dar-lhe a v. m. com hum pao....

Geront. Cala-te, já te disse: eu me esqueço de tudo.

Escap. Valha-me o Ceo! Que piedade! Que bondade he a sua! V. m. te esquece daquellas negras pancadas que eu lhe dei com hum pao? E se...

Geront. Já passa a impertinencia: eu tudo te perdôo, e de tudo me esqueço devéras.

Escap. Ah meu Senhor, depois dessas suas ultimas palavras, sinto de todo alliviada a minha consciencia, e melhoradas as minhas feridas.

Geront. Sim! Eu o estimo muito; porém eu te perdôo, com condiçãõ que tu morrerás.

Escap. Como! Meu Senhor, quer que eu me mate?

Geront. Eu me desdigo da minha palavra, se tu escapares desta.

Escap. Ai, ai, ai, coitado de mim! Eis-aqui outra vez a minha consciencia carregada, e alteradas as minhas feridas.

Argent. Senhor Geronte, em hũa gloria de tanto gосто, he mui proprio fazer-se alguma mercê: he preciso que lhe perdoeis sem condiçãõ.

Geront. Seja assim como que-
reis.

zeis bem.

Argent. Vamos ceiar todos jun-
tos para minha casa, e feste-
jarmos todas as nossas felici-
dades.

Ottav. Eu concordo, e só ago-
ra falta que publiquemos to-
dos a nossa gratidão. E eu
mais que todos, dizendo de-
ste modo:

Zerbinet. Sim, amado pai, di-

Finalmente, Auditorio tão discreto,
Em tudo ao que attenção nos tendes dado,
Sabei que outro não he nosso projecto,
Mais que o de merecer o vosso agrado:
No empenho desta acção, com todo o affecto,
Que vos temos aqui representado,
Semó fomos do vosso applauso dignos,
E os vossos erros perdoai benignos.

F I M.

L I S B O A.

Na Officina L U I S I A N A.

ANNO M. DCC. LXXVIII.

Com licença da Real Mesa Censoria.

